

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia da Educação

Dissertação

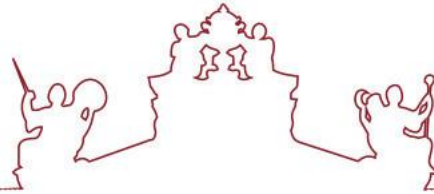
**Perceções de Mães Imigrantes da Europa de Leste Acerca da
Inclusão Educativa e Social e Aprendizagem dos seus Filhos no
1º Ciclo do Ensino Básico**

Patricia Trindade Gonçalves

Orientador(es) | Helderina Samutelela Pires

Évora 2023





Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia da Educação

Dissertação

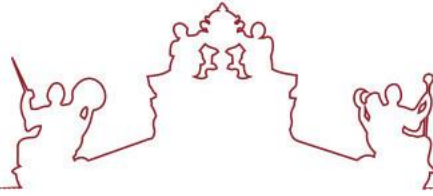
**Perceções de Mães Imigrantes da Europa de Leste Acerca da
Inclusão Educativa e Social e Aprendizagem dos seus Filhos no
1º Ciclo do Ensino Básico**

Patricia Trindade Gonçalves

Orientador(es) | Helderina Samutelela Pires

Évora 2023





A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Maria Luísa Grácio (Universidade de Évora)

Vogais | Heldermerina Samutelela Pires (Universidade de Évora) (Orientador)

Paulo Miguel Cardoso (Universidade de Évora) (Arguente)

Évora 2023



Agradecimentos

A realização desta Dissertação de Mestrado, passou por altos e baixos. Na verdade, foram mais os baixos que os altos, mas ao fim de 4 anos de início do Mestrado em Psicologia da Educação, consegui. Para mim foi uma superação pessoal, porque ao longo destes anos, foram muitas as vezes que pensei desistir, pensava que não conseguia, que não tinha capacidades para..., mas aqui estou, com a Dissertação de Mestrado terminada e prestes a garantir o meu Grau de Mestre.

Quero realizar um agradecimento muito importante à Professora Heldemerina, minha orientadora, que apesar de me ter começado a acompanhar após um mau momento, que ocorreu anteriormente, nunca desistiu de mim e deu-me forças para continuar. Obrigado pela sua dedicação, pelos seus conhecimentos, pelo tempo e principalmente pela paciência. Um obrigado nunca chegará.

Aos rostos dos participantes que pude observar e entrevistar, também o meu muito obrigado pela confiança, pela partilha das experiências de vida, sem eles, esta dissertação nunca poderia ter andado para a frente.

À minha família, vai o agradecimento mais especial, por me terem proporcionado estes longos 7 anos na Universidade de Évora. Sei que não foi fácil em muitos aspectos, mas obrigado por acreditarem e nunca desistirem de mim. Espero que estejam orgulhosos.

Ao meu namorado, aos meus amigos e amigas, que durante estes últimos tempos me deram na cabeça para terminar o curso de uma vez. Obrigado pelo vosso apoio, carinho e disponibilidade. Obrigado por me darem a força que precisava nos momentos mais difíceis, e pelas trocas de ideias que fomos realizando ao longo deste tempo.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer à Universidade de Évora pelos conhecimentos a nível escolar, profissional e pessoal que me foram transmitidos. Cresci muito a todos os níveis nesta instituição.

Obrigado a todos, de coração!

Perceções de Mães Imigrantes da Europa de Leste Acerca da Inclusão Educativa e Social e Aprendizagem dos seus Filhos no 1º Ciclo do Ensino Básico

Resumo

Os movimentos populacionais trouxeram para Portugal muitos imigrantes, levando a uma grande diversidade cultural nas escolas. Neste sentido, tornou-se importante a preparação da escola para receber estes alunos e lhes proporcionar uma boa aprendizagem. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a escola portuguesa. Participaram no estudo 10 mães imigrantes da Europa de Leste, cujos filhos frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico. Os dados foram recolhidos com recurso a entrevista semiestruturada. Os resultados apontam para o domínio da língua, como sendo um dos fatores que dificulta a comunicação entre a escola e a família e também, nalguns casos entre a escola e estes alunos imigrantes. Sendo deste modo o domínio da língua um fator desfavorável à plena inclusão destes alunos na nova escola.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Inclusão Educativa; Inclusão Social; Aprendizagem; Alunos 1º Ciclo do Ensino Básico.

Perceptions of Immigrant Mothers from Eastern Europe About the Educational and Social Inclusion and Learning of their Children in the 1st Cycle of Basic Education

Abstract

Population movements brought many immigrants to Portugal, leading to a great cultural diversity in schools. Recently, with the arrival of families from Eastern Europe to Portugal, it has become important to prepare the school to receive these students and provide them with a good learning experience. Thus, the present study aims to know the perception of immigrants from Eastern European countries about the Portuguese school. 10 immigrant mothers from Eastern Europe, whose children attend the 1st Cycle of Basic Education, participated in the study. Data were collected using semi-structured interviews. The results point to mastering the language as one of the factors that hinders communication between the school and the family, or even between the school and these immigrant students, thus being unfavorable to the full inclusion of these students in the new school.

Keywords: Cultural diversity; Educational and Social Inclusion; Learning; Students 1st Cycle of Basic Education.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	ii
1. Introdução e Enquadramento Teórico	1
1.1. Movimentos Migratórios	1
1.2. A integração e a Inclusão Social	3
1.3. Integração e Inclusão Escolar	3
1.3.1. Inclusão Escolar.....	5
1.3.2. Aprendizagem, sucesso e insucesso escolar.....	6
1.3.3. Colaboração entre a escola e a família	8
1.3.4. Dificuldades de comunicação de pais imigrantes com a escola	10
2. Método.....	11
2.1. Objetivos.....	11
2.2. Participantes.....	12
2.3. Instrumentos.....	14
2.3.1. Procedimentos de recolha	15
2.3.2. Procedimentos de análise	16
3. Apresentação dos Resultados.....	17
4. Discussão	30
5. Referências Bibliográficas.....	36
Anexos.....	41
Anexo A – Tabela 1. Número de Imigrantes por pais de origem divididos por género.....	41

Anexo B – Guião de Entrevista	42
Anexo C – Consentimento Informado	46
Anexo D - Tabelas de Análise das Entrevistas.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de Imigrantes por pais de origem divididos por género	38
Tabela 2. Caracterização Sociodemográfica dos participantes do estudo	12
Tabela 3. Caracterização Sociodemográfica dos filhos dos participantes em estudo	12
Tabela 4. Tema C: Inclusão Educativa – Conhecimento/Informação sobre a escola em Portugal	17
Tabela 5. Tema C: Inclusão Educativa – Processo de escolha da Escola	18
Tabela 6. Tema C: Inclusão Educativa – Acolhimento na Escola	19
Tabela 7. Tema C: Inclusão Educativa – Dificuldades observadas na escola	20
Tabela 8. Tema C: Inclusão Educativa – Postura da Escola nas dificuldades	21
Tabela 9. Tema C: Inclusão Educativa – Relação Escola – Família	22
Tabela 10. Tema C: Inclusão Educativa – Percurso Escolar dos filhos	24
Tabela 11. Tema C: Inclusão Educativa – Futuro dos Filhos	24
Tabela 12. Tema D: Inclusão Social – Chegada a Portugal	25
Tabela 13. Tema D: Inclusão Social – Acolhimento dos filhos na comunidade	26
Tabela 14. Tema D: Inclusão Social – Uso da Língua Portuguesa	28
Tabela 15. Tema D: Inclusão Social – Processo de Criação de amizades	28
Tabela 16. Tema D: Inclusão Social – Participação em Atividades Extracurriculares	29
Tabela 17. Análise das Entrevistas – Respostas das mães – Tema C: Inclusão Educativa	47
Tabela 18. Análise das Entrevistas – Respostas das mães – Tema D: Inclusão Social.....	68

1. Introdução e Enquadramento Teórico

1.1. Movimentos migratórios

A história da Humanidade é caracterizada pelas deslocações que os seres humanos realizam, e que acham necessárias, para conseguirem sobreviver e prosperar na sociedade, sendo estas deslocações chamadas de migrações (Cabral & Vieira, 2007 citado por Ribeiro, 2014). As razões que levam os indivíduos a migrar dependem do contexto social, cultural e temporal em que acontecem. Estas migrações podem ser forçadas ou voluntárias e podem distinguir-se entre legais e clandestinas (e.g., refugiados, tráfico de seres humanos) (Lechner, 2010, citado por Ribeiro, 2014). Ao longo da história, as razões de migração alteraram-se em função do crescimento demográfico, das alterações do clima, necessidades económicas e a existência de guerras (Ribeiro, 2014).

Estes movimentos, definidos por migrações vão trazer mudanças nos países de origem e nos de acolhimento, os quais poderão ser simultaneamente países de imigração ou de emigração, como é o caso de Portugal (Castles, 2005 citado por Martins, 2016).

Segundo Almeida (1994), pode-se definir migração como um movimento coletivo de população, de carácter temporário ou permanente, entre dois países (Castro, 2012).

A emigração diz respeito aos indivíduos que deixam o seu país e têm intenções de viver noutro, podendo ser temporária ou permanente. A emigração é considerada permanente quando por tempo superior a um ano e temporária por um período inferior a um ano (Peixoto, 2004). A imigração diz respeito às pessoas que residem num país e têm nacionalidade estrangeira (Peixoto, 2004).

No caso de Portugal, os imigrantes são de países europeus, de antigas colónias portuguesas, do Brasil ou de outros países tendo-se deslocado para cá para residir e construir a sua vida. Nos anos 90, assistiu-se a um crescimento da imigração na sequência da legalização subsequente a uma lei (artigo 88.º do Decreto-Lei 244/98 de 8 de agosto) que autorizava a permanência dos imigrantes no país (Peixoto, 2004).

Atualmente há 10 nacionalidades representativas dos estrangeiros em Portugal. Em primeiro lugar com 85.426 indivíduos encontra-se o Brasil, em segundo lugar, com 34.986 estrangeiros temos Cabo Verde, seguindo-se a Ucrânia com 32.453 estrangeiros, a Roménia com 30.750, a China com 23.197, o Reino Unido com 22.431, Angola com 16.854, França com 15.319, Guiné-Bissau com 15.198 e para terminar os 10 primeiros, Itália com 12.925 estrangeiros em Portugal. De outros países, Portugal tem um total de 132.172 estrangeiros

(SEF, 2017). Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), os imigrantes dos países de Leste estão presentes em Portugal com um número total de 83 368 (SEF, 2019). Os números totais de imigrantes relativos aos diversos países da Europa de Leste, bem como a sua divisão por género, são apresentados no anexo A.

Com a presença em Portugal do número de imigrantes referidos acima e a sua diversidade cultural, o tema inclusão tornou-se um foco a nível da política e da educação, sendo que a escola deveria passar a incluir todos os alunos, independentemente de existirem diferenças a nível psicológico, social, histórico ou político (Souza & Cardoso, 2016).

Existem desigualdades que afetam as crianças e os jovens imigrantes quer no contexto da escola, quer nas relações com os outros (Guerra et al., 2019).

A escola é o meio de socialização em que os indivíduos são inseridos depois do primeiro socializador, como é o caso da família. É na escola que as crianças vão ser inseridas numa comunidade maior, em que não existem relações de parentesco ou afinidade (Moreira & Candau, 2003 citado por Silva & Ferreira, 2014).

É necessário que exista uma colaboração entre a família e a escola, o que por vezes se torna difícil (Costa, 2012). O contacto com a escola irá ajudar no trabalho das potencialidades do aluno em vários contextos (Marques, 2001 citado por Araújo, 2018).

De acordo com o programa Escola Saudavelmente (2019) para facilitar a comunicação entre a escola e a família, a escola deve ter vários métodos de comunicação, como reuniões com encarregados de educação em horários que estes estejam livres, facultar formações e programas de educação parental, baseadas nas necessidades individuais dos alunos e na realidade sociocultural em que estejam inseridos. A família deve ainda ter informações acerca do projeto educativo da escola, e de como todas as valências funcionam, de modo a facilitar a resolução de problemas quando estes existam. Neste sentido, é necessário que se analisem e se entendam as expectativas das famílias, compreendam as suas crenças e valores e entendam que representações têm da escola, para que possam ser implementadas propostas interculturais adequadas (Costa, 2012). Ainda de acordo com o autor, estas propostas devem centrar-se no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos. E, estes são promovidos consoante a organização do processo educativo, do papel que os alunos têm no mesmo e das experiências que lhes proporcionam.

Os conteúdos desta educação intercultural devem ser dinâmicos e proporcionar valores e atitudes consideradas essenciais para uma boa cidadania em contextos interculturais, onde

exista respeito e compreensão por alunos de diferentes etnias, raças, culturas e religiões (Cardoso, 1998 citado por Araújo, 2008).

1.2. A Integração e Inclusão social

Segundo a Declaração Universal dos direitos humanos a integração é um direito humano universal em que todos os seres humanos têm direito à igualdade de tratamento e oportunidades, bem como o direito de participar na vida social, cultural e económica (ONU, 1948 citado por Freire, 2021). De uma forma geral a inclusão é um movimento social e político que deve respeitar as pessoas seja qual for a sua etnia, género ou condição para promover a equidade e igualdade de oportunidades, obtendo livre acesso a bens e serviços como a justiça, a saúde e a educação (Freire, 2021).

Segundo Costa (2015), a integração diz respeito às políticas e às medidas que levam à coesão social, melhorando as condições de vida de todos os indivíduos, promovendo a sua participação na comunidade política, de modo a criar união e partilha de valores entre todos. Ainda segundo o mesmo autor, a política de integração poderá ser baseada no assimilacionismo, diferencialismo, multiculturalismo ou interculturalismo (Costa, 2016).

De acordo com a Comissão Europeia (2010) a inclusão social é um processo que vai assegurar às pessoas que estão num nível de pobreza e exclusão social, uma oportunidade de ter meios para participar na vida económica social e política e cultural, assegurando uma vida considerada normal nos países em que vivem (Freire, 2021).

No relatório das Nações Unidas (ONU, 2016) é usada a seguinte definição de inclusão social: “o processo de melhorar os termos da participação na sociedade das pessoas em situação de desvantagem com base na idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, estatuto económico ou qualquer outro, através do incremento de oportunidades respeito pelas suas opiniões ou direitos” (Freire, 2021, p.39).

No que diz respeito à educação a inclusão é um importante desafio que vai englobar o acesso de todos à educação e consequentemente à escola. O acesso de todos à educação é um direito e também uma condição para atingir o objetivo de inclusão social (Freire, 2021).

1.3. Integração e Inclusão escolar

A escola e a sociedade são cada vez mais complexas e multiculturais a função da escola não é apenas ensinar, mas sim procurar ensinar a viver a conviver e aprender a viver juntos. De acordo com a literatura (Silva & Ferreira, 2014; Freire, 2021; Silva, 2021) devido

às migrações e também à globalização vão surgir novos desafios e novas problemáticas sociais onde a escola vai ter que dar uma resposta. Deste modo é importante referir o papel educativo, formativo, cultural e social das instituições de ensino. Pois, é através da escola que se constroem pontes e elos entre diferentes culturas e indivíduos, sendo deste modo, é importante assumir o poder da escola e da educação como uma ferramenta para a mudança do pensamento social e da construção de valores cívicos e civilizacionais (Silva, 2021).

A escola é um espaço físico, psicológico, social e cultural onde os alunos processam o seu desenvolvimento global (Rego, 2003 citado por Lins et al., 2017). O sistema escolar é caracterizado por pessoas com diferentes características e pelo elevado número de interações contínuas e complexas, de acordo com os estágios de desenvolvimento do aluno. A escola é caracterizada pelo ambiente multicultural, onde são criados laços afetivos e onde as pessoas são preparadas para se inserirem no convívio em sociedade. Segundo Rego (2003), não é apenas necessário preparar os alunos, mas também os pais e professores, de modo que estes consigam enfrentar as dificuldades que advêm das mudanças e conflitos interpessoais do mundo, de modo a melhorar o desenvolvimento de cada um (Lins et al., 2017).

No sistema de ensino português, o número de crianças e jovens imigrantes tem aumentado nos últimos anos (Hortas, 2013; Oliveira & Gomes, 2016). No ano letivo de 2018-2019, segundo o Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), 71.963 estudantes estrangeiros frequentavam o ensino português. No que diz respeito aos alunos provenientes de alguns países da Europa de Leste (Moldávia, Polónia, Roménia e Ucrânia), estudavam em Portugal 4601 alunos no ensino básico, 1570 no ensino secundário e 2445 no ensino superior (DGEEC, 2020).

As escolas portuguesas passaram a ter um elevado número de alunos de comunidades e grupos sociais caracterizados pela diversidade cultural e linguística (Rodrigues, 2009). O que levanta questões sobre o seu papel na facilitação da integração destes alunos e da igualdade social (Garcia & Justo, 2012 citado por Guerra et al., 2019).

A escola é o meio de socialização em que os indivíduos são inseridos depois do primeiro socializador, como é o caso da família. É na escola que as crianças vão ser inseridas numa comunidade maior, em que não existem relações de parentesco ou afinidade (Moreira & Candau, 2003 citado por Silva & Ferreira, 2014). A escola tem o dever de desenvolver competências e saberes que levem à integração social, bem como dar a todos um ensino de longa duração (Fernandes, 2017). Neste contexto, a diversidade, a interculturalidade e a

inclusão são dimensões muito importantes, pois é na educação que acontece o desenvolvimento da preparação para viver em comunidade. Sendo a educação um processo social onde se definem valores e objetivos a ser atingidos, esta ao tornar-se participativa vai envolver toda a sociedade, (e.g. diretores, professores, técnicos e familiares). A escola é importante na vida das crianças, não só pela transmissão de saberes, mas pela promoção da diversidade cultural e no ensino de pessoas de culturas diferentes a ter respeito uns pelos outros e a conviverem de forma pacífica e harmoniosa. É um dever da escola promover um espírito humanista, e transmitir conhecimentos para que os indivíduos aceitem a diferença e progridam com ela em comunidade (Botas, 2017).

1.3. 1. Inclusão escolar

De acordo com Thomas, Walker e Webb (1998), do Center for Studies on Inclusive Education (CSIE), a escola inclusiva deve refletir a comunidade como um todo, sendo acessível a todos, seja em termos físicos como educativos, praticando a democracia e a equidade (Sanches & Teodoro, 2006). A “escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social (César, 2003, p.119)” (Sanches & Teodoro, 2006).

A inclusão escolar garante o acesso e o sucesso de todas as crianças à educação e à aprendizagem. A educação passa a ser inclusiva, considerando a diversidade de alunos algo bom para a sociedade e conseqüentemente uma oportunidade de um ensino de qualidade para todos (UNESCO, 2020). Neste sentido, a educação inclusiva deve orientar as escolas para terem atenção à diversidade de alunos apresentando caminhos de aprendizagem adequados para cada um (Santos et al., 2021). O objetivo da educação inclusiva é dar resposta à diversidade dos alunos de modo a proporcionar oportunidades de aprendizagem que levem ao sucesso educativo de todos. Neste caso a criação de ambientes em que os alunos consigam interagir entre si, desenvolverem relações significativas e um sentimento de pertença à turma e à escola, é bastante importante (Freire & Moreira, 2021).

Para uma educação inclusiva é necessário existirem mudanças no sistema educativo, deste modo deve-se assegurar que todos os alunos se sirvam do currículo. Isto quer dizer que devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem que proporcionem o cumprimento dos

objetivos e que participem de forma plena num processo de ensino aprendizagem. Foi esta diferenciação pedagógica que surgiu como resposta à diversidade de alunos permitindo assim que todos tenham um currículo de qualidade e participem nas suas atividades, de modo a obter um bom desempenho (Santos et al., 2021).

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), as escolas inclusivas devem promover a aprendizagem conjunta dos alunos, sem olhar a dificuldades e diferenças que os mesmos apresentem, sempre que seja possível. Devem ser levantadas todas as necessidades dos alunos e existir uma adaptação da aprendizagem, para que, através de currículos adequados, organização por parte da escola, estratégias pedagógicas, recursos e cooperação com a comunidade, seja garantido um bom nível de ensino (UNESCO, 1994, citado por Sanches & Teodoro, 2006)).

A inclusão tem a vantagem de garantir o acesso à escola, melhores resultados a nível de notas escolares, oportunidades para desenvolver relações sociais entre alunos, sejam eles com incapacidades ou desenvolvimento considerado normal (Freire, 2021).

Sintetizando, de acordo com Silva (2021), a frequência da escola por todos poderá fazer com que as vivências sociais, humanas e pessoais de cada um sejam levadas para a escola e desse modo passem a existir então problemas escolares que gerem tensões e conflitos. A pobreza, o desemprego, a desigualdade social, a toxicodependência, a violência doméstica, a estruturação familiar, entre outros, vão ser situações que vão ser refletidas em espaço escolar, fazendo com que a escola mude o seu papel social. Como consequência, mudanças no que toca à função social, definindo novos currículos e saber fazer a gestão dos mesmos. Neste contexto, a escola vai servir como mediadora de saberes, de diferenças: motivações pessoais, interesses, realidade social de cada um e as suas relações interpessoais. Não será apenas a escola a mudar o seu papel, mas também o papel do professor deve ser reformulado. O professor vai ter de ser um mediador formativo e educativo, capaz de construir projetos educativos e estabelecer contactos entre os alunos com diferentes formas de estar e de ser. Mais importante ainda, o professor deve ser capaz de combater ou ajudar no combate de problemas sociais graves que na escola têm vindo a aumentar, como o bullying, a indisciplina e o absentismo.

1.3.2. Aprendizagem, sucesso e insucesso escolar

A aprendizagem é um processo de construção individual, onde cada um faz uma interpretação pessoal do meio onde se está inserido, esse processo de aquisição de conhecimentos depende do nível cognitivo do indivíduo, mas também da relação do mesmo com o objeto (Rodrigues, 2017).

De acordo com a literatura, Piaget e Vigotsky (Freitas, Almeida & Talamoni, 2020), é de acordo com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra, que a mesma elabora de forma espontânea os conhecimentos, tornando-a assim um ser ativo e com atenção, capaz de desenvolver hipóteses sobre o seu ambiente (Rodrigues, 2017). Quando ocorre uma disfunção nestes processos, o indivíduo pode vir a ter dificuldades de aprendizagem, que podem atingir 40% das crianças em idade escolar e ainda existir na vida adulta. Nestas circunstâncias, é necessário que exista um diálogo entre a família e a escola que garanta atitudes sem preconceitos entre ambas as partes. A família e a escola devem ter objetivos comuns, bem como os mesmos princípios e critérios para poderem conduzir o aluno a um futuro com sucesso, oferecendo segurança na aprendizagem a fim de criar indivíduos que superem os diversos obstáculos que surgem na sociedade (Rodrigues, 2017).

Atualmente, o exercício de ensinar o aluno é atribuído aos professores e à família. Mas se o aluno não estiver preparado para aprender, por mais que se tente, é sempre em vão, a menos que o aluno aprenda a aprender (Lins et al., 2017). Para isto acontecer é necessário um esforço para que a criança se responsabilize pelas suas ações, devendo dar muita importância à aprendizagem e utilizar estratégias adequadas para promover o sucesso escolar. Estas estratégias são utilizadas pelo aluno para conseguir pôr em ordem o seu comportamento e pensamento, como por exemplo, na leitura de um texto, se o aluno identificar o que é pertinente, sublinhando, está a utilizar este tipo de estratégias de aprendizagem. Consegue assim manter a atenção no texto que está a trabalhar e focar-se nas ideias principais (Lins et al., 2017).

O insucesso escolar ocorre quando o aluno não consegue chegar aos objetivos estipulados para o ano letivo que frequenta (Gouveia, 2008). Diversos fatores, tais como a forma como o currículo é realizado, os manuais de aprendizagem, formas de avaliar, qualidade dos equipamentos e espaços utilizados, o tamanho do espaço escolar e das turmas, bem como a formação que os professores detêm, podem contribuir para insucesso escolar (Ribeiro et al., 2006). Além disso, as formas que os alunos utilizam para aprender, a perceção que têm das suas competências, as suas motivações e metas vão afetar o seu percurso no que

diz respeito ao sucesso na escola (Mascarenhas et al., 2005; Ribeiro et al., 2002; Rosário et al., 2000; Rosário, 2005; Wolfolk, 2005 citado por Ribeiro et al., 2006). Por fim, uma outra variável importante são as competências que o aluno desenvolveu no ciclo de estudos anterior ao que vai frequentar, isto porque os conhecimentos adquiridos anteriormente têm sido uma questão importante no que diz respeito ao sucesso escolar, pois poderão dificultar a percepção, compreensão e organização da nova informação a adquirir (Ribeiro et al., 2006).

De acordo com dados dos relatórios da OCDE focando-se na integração de estudantes estrangeiros no sistema educativo português, bem como no seu desempenho escolar mostram que os imigrantes têm tendência a apresentar mais dificuldades em conseguir resultados positivos (Guerra et al., 2019). A avaliação mais recente realizada pela OCDE, através do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) (Guerra et al., 2019), refere o desempenho escolar das crianças com 15 anos de idade, nacionais e imigrantes, sendo que, em média, 20% dos estudantes imigrantes ficaram retidos um ano, enquanto os nacionais tiveram um valor de 11%. Mas é importante referir que os piores desempenhos escolares não são associados apenas ao facto de serem imigrantes, mas às condições socioeconómicas (Guerra et al., 2019).

Segundo Ribeiro, os alunos que conhecem o programa das disciplinas têm maior sucesso académico, e por sua vez maior facilidade em utilizar estratégias para uma melhor aprendizagem. Contudo, os alunos que não conhecem os programas têm maior dificuldade em definir estratégias de estudo para a aprendizagem (Lins et al., 2017).

Segundo Ribeiro, Almeida & Gomes (2006), continua a ser preocupante os resultados do insucesso na escola dos mais desfavorecidos. Esta realidade para além de educativa é também preocupante a nível social, na medida em que a origem social está associada ao abandono da escola e a um mau rendimento escolar e, conseqüentemente a uma baixa qualificação profissional o que compromete o futuro a nível individual familiar e social (e.g. pobreza e mínima participação social e cultural) (Detry & Cardoso, 1996 citado por Ribeiro et al., 2006).

1.3.3. Colaboração entre a escola e a família

Como referido, os alunos estrangeiros e descendentes de imigrantes são os que apresentam taxas mais elevadas de insucesso. O indivíduo inicia a aprendizagem com a família, através de experiências e ações próprias, permitindo a criação de relações interpessoais e contruir-se a nível coletivo e individual (Araújo, 2018).

A família é o espaço que orienta e “constrói” o cidadão, é com ela que a criança adquire informações para começar a aprender, a formar e a desenvolver a sua personalidade (Guimarães, 2019). A escola é o local de formação de alunos, onde os mesmo se desenvolvem e constroem conhecimentos nas áreas de estudo (Guimarães, 2019). Cada instituição, família ou a escola, tem as suas responsabilidades para com a criança, e ambas devem estar presentes na vida da mesma de forma a trabalharem em conjunto, para que os objetivos a nível educacional sejam atingidos, e seja alcançada a qualidade de aprendizagem esperada (Guimarães, 2019).

Portanto, uma colaboração entre a família e a escola, é necessária o que por vezes se torna complicado (Costa, 2012). O contacto com a escola irá ajudar no trabalho das potencialidades do aluno em vários contextos (Marques, 2001 citado por Araújo, 2018). Para uma melhor comunicação entre a família e a escola, devem ser tidas em conta várias situações. Assim, tratando-se de famílias imigrantes, o domínio da língua que pode limitar a comunicação, a falta de disponibilidade dos pais devido ao horário de trabalho, o insuficiente nível de escolaridade dos pais para ajudar os filhos nos estudos, o pouco interesse ou a falta de motivação para se interessarem pela vida escolar, pouco ou nulo conhecimento do sistema educativo dos países de acolhimento, as diferenças entre as expetativas dos pais e as expetativas da escola entre outros (Costa, 2012).

A parceria da escola e da família é uma medida importante para o desenvolvimento da criança. A união das duas irá possibilitar o auxílio de uma à outra nas necessidades que surgirem para complementar as carências dos alunos (Araújo, 2018). Nesse sentido, é importante a promoção do diálogo contínuo com a criança, porque é através desse diálogo que a criança tem oportunidades de expor os seus sentimentos (e.g. medos e insatisfações) (Araújo, 2018).

A comunicação entre a escola e a família, pode ser feita por diversas vias (e.g. reuniões com encarregados de educação em horários que estes estejam livres, facultar formações e programas de educação parental, baseados nas necessidades individuais dos alunos e na realidade sociocultural em que estejam inseridos). A família deve ainda ter informações acerca do projeto educativo da escola, e da forma como todas as valências funcionam, de modo a facilitar a resolução de problemas quando estes existam (Escola Saudavelmente, 2019).

De acordo com Firman, Santana e Ramos (2015), as crianças quando são acompanhadas pelos pais no processo de aprendizagem desenvolvem melhor as suas capacidades. Contudo, é necessário que se analise e se entendam as expectativas das famílias, compreendam as suas crenças e valores e entendam que tipo de representações que têm da escola, para que possam ser implementadas propostas interculturais (Costa, 2012).

1.3.4. Dificuldades de comunicação de pais imigrantes com a escola

O fato de os pais estarem envolvidos na educação dos filhos é muito importante para que estes consigam ter sucesso a nível escolar, mas muitos pais imigrantes deparam-se com imensas dificuldades para que este envolvimento aconteça (Martins, 2017). A maior parte das dificuldades apontadas pelos pais são de natureza linguística e cultural, assim sendo é muito importante que sejam criadas medidas para que a informação entre a escola e as famílias imigrantes prevaleça. Segundo Martins (2017), as medidas essenciais passam pela publicação de informação na língua de origem dessas famílias, principalmente informação acerca do funcionamento do sistema educativo português, outra medida que deve ser tida em conta, é garantir o recurso de interpretes e mediadores em diversas situações da vida escolar, de modo a garantir uma relação entre os alunos imigrantes, os pais e a escola. Nalguns países europeus, para além da tradução de informação acerca do sistema de ensino, também os convites e as cartas informativas são traduzidos para a língua dos pais recetores. Noutros existe website multilingue para as crianças imigrantes e para os seus pais, onde existe toda a informação necessária. Em Portugal, a elaboração de folhetos informativos de interesse geral, publicados em várias línguas é da responsabilidade do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (Martins, 2017). As escolas em Portugal, podem solicitar serviços de interpretação que têm como objetivo comunicarem com as famílias na sua língua de origem. Contudo os relatórios do Migrant Integration Policy Index (MIPEX) de 2015 de diferentes países, dizem que apesar de existir o direito de recorrer a serviços de interpretação, estes nem sempre estão disponíveis quando necessário (Martins, 2017).

De modo a minimizar as dificuldades de integração e inclusão de crianças e jovens a viver em contexto socioeconómico desfavorecido, descendentes de imigrantes e/ou pertencentes a grupos étnicos minoritários, bem como a necessidade de um trabalho de parceria entre as escolas e as comunidades, foi criado o Programa Escolhas em 2001 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 de janeiro, citado por Silva, 2016). É um programa que envolve medidas políticas de integração para estas crianças e jovens

(imigrantes e de grupos étnicos minoritários). Trata de criar condições nas comunidades mais vulneráveis, possibilitando a participação social, o desenvolvimento de expectativas ajustadas e escolhas mais realistas para o futuro (Calado, 2014).

Considerando o que anteriormente foi exposto torna-se relevante explorar o ponto de vista de famílias imigrantes sobre a escola portuguesa e a inclusão social e escolar dos seus descendentes, em particular os imigrantes de países do leste europeu, sendo a maioria a residir no distrito de Portalegre. De acordo com os dados do SEFSTAT portal de Estatística do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), são 689 imigrantes da Europa de Leste, a residir no Distrito de Portalegre, representados pelos seguintes países: Roménia (480), Ucrânia (106), Moldávia (69), Bulgária (17), Bielorrússia (6), Polónia (6), Hungria (3) e Rússia (2) (SEF, 2021).

2. Método

Neste apartado da dissertação faz-se menção ao estudo empírico. Aqui, encontra-se descrita a metodologia, os objetivos da investigação, a caracterização dos participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos adotados para a recolha e análise dos dados. A opção pela metodologia qualitativa reside no facto de a mesma estudar as representações, as crenças, as perceções e opiniões resultantes das interpretações dos indivíduos acerca da sua realidade (Minayo, 2010).

2.1. Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral, conhecer a perceção de imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da inclusão educativa e social dos seus descendentes, alunos do 1º ciclo do Ensino Básico. A partir deste objetivo geral, decorreram os seguintes objetivos específicos:

Conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a escola portuguesa; Conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da inclusão escolar dos seus filhos no 1º ciclo do Ensino Básico; Conhecer a opinião dos pais imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da aprendizagem dos filhos; Identificar a perceção sobre a relação entre a escola e a família; Identificar as expectativas e as aspirações dos pais para o futuro escolar dos filhos. Conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a inclusão social do seu filho na comunidade onde vive.

2.2. Participantes

Participaram no estudo 10 mães imigrantes da Europa de Leste, com idades compreendidas entre os 27 e os 45 anos, residentes em Portugal há mais de 5 anos e respetivos filhos/as a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 2

Caracterização Sociodemográfica dos participantes do estudo

Participantes	Idade	Distrito	Residência	Estado Civil	Habilidades Literárias	Profissão	País de Origem	Anos de residência no País de Acolhimento	Nº de filhos	Nº de filhos a frequentar o 1ºCEB
Mãe 1	42	Portalegre	Rural	Casada	12º ano	Doméstica	Roménia	18	2	1
Mãe 2	31	Portalegre	Rural	Casada	Licenciatura	Contabilista	Moldávia	5	1	1
Mãe 3	35	Portalegre	Rural	Casada	12º ano	Limpezas	Moldávia	7	2	1
Mãe 4	30	Portalegre	Rural	Casada	Licenciatura	Administrativa	Ucrânia	6	1	1
Mãe 5	33	Portalegre	Urbano	Casada	Mestrado	Designer	Moldávia	6	2	1
Mãe 6	37	Portalegre	Urbano	Casada	12º ano	Doméstica	Roménia	7	3	2
Mãe 7	27	Portalegre	Urbano	Casada	12º ano	Operadora de Supermercado	Moldávia	6	1	1
Mãe 8	45	Portalegre	Urbano	Casada	12º ano	Doméstica	Roménia	12	1	1
Mãe 9	30	Portalegre	Urbano	Casada	Licenciatura	Administrativa	Roménia	7	1	1
Mãe 10	35	Portalegre	Rural	Casada	Licenciatura	Administrativa	Roménia	7	1	1

Tabela 3

Caracterização Sociodemográfica dos filhos dos participantes em estudo

Participantes	Nº de filhos a frequentar o 1ºCEB	Sexo	Idade	Ano de Escolaridade que Frequenta
Mãe 1	1	Feminino	8	3º ano
Mãe 2	1	Feminino	8	3º ano
Mãe 3	1	Feminino	9	4º ano
Mãe 4	1	Feminino	7	2º ano
Mãe 5	1	Masculino	9	3º ano
Mãe 6	2	Masculino/Feminino	9 e 7	4º ano e 2º ano
Mãe 7	1	Feminino	6	1º ano
Mãe 8	1	Masculino	9	3º ano
Mãe 9	1	Masculino	7	2º ano
Mãe 10	1	Masculino	7	2º ano

Conforme se pode observar as tabelas 2 e 3 apresentam a caracterização sociodemográfica dos/as participantes do estudo e dos/as filhos/as das participantes, respetivamente.

Na Tabela 2 podemos observar que as participantes têm idades compreendidas entre os 27 e os 45 anos, são residentes no distrito de Portalegre, são casadas e têm pelo menos um filho. Metade das participantes vive em áreas rurais e a outra metade em áreas urbanas. Quanto ao nível de escolaridade, 5 têm o 12.º ano de escolaridade, 4 têm Licenciatura e 1 tem o Mestrado. Quanto às profissões que desempenham, 4 das participantes são domésticas, 3 são administrativas, 1 é operadora de supermercado, 1 é contabilista e 1 outra designer.

Segundo a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (INE, 2011), a profissão de administrativa, referida pelas 3 participantes, diz respeito ao grande grupo 4, onde a designação é Pessoal Administrativo (empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados). Quanto à profissão doméstica, referida pelas 4 participantes, estas fazem parte do grande grupo, com a designação de Trabalhadores Não Qualificados (trabalhadores de limpeza). No que diz respeito à participante que é operadora de supermercado, esta profissão encaixa, no grande grupo 5, com a designação de Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (operador de caixa). Por fim, a profissão Designer, referida por uma das participantes, diz respeito ao grande grupo 2, com a designação de Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais) (INE, 2011).

A Roménia é o país que mais se destaca no que diz respeito ao país de origem das participantes do estudo (5), seguida da Moldávia (4) e da Ucrânia (1).

Na Tabela 3, verificamos que todas as crianças frequentam o 1.º ciclo do Ensino Básico. As crianças têm idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos e são maioritariamente do sexo feminino (6). Relativamente ao ano de escolaridade, observa-se que a maioria das crianças frequenta o 2º (4) e o 3º ano (4), apenas duas estão no 4º ano e uma no 1º ano.

2.3. Instrumentos

Entrevista semiestruturada

Para a recolha dos dados desta investigação realizada através do método qualitativo, decidiu-se utilizar a entrevista semiestruturada. A entrevista, permite explorar com maior profundidade a vivência e perceção dos participantes. Esta é útil na medida em que permite recolher informação sobre o modo como os indivíduos veem um determinado fenómeno e quais os sentimentos e pensamentos associados (Hastie & Hay, 2012). Inclui a subjetividade do outro pois, relaciona-se com os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências e vivências na sociedade e o modo como os mesmos a compreendem (Soares & Fonseca, 2019). Contudo, mostra-se vantajosa na medida em que o entrevistador tem a possibilidade de esclarecer o significado das questões e tem maior facilidade em adaptar-se à outra pessoa e às circunstâncias de todo o processo bem como, captar as expressões verbais e não verbais da pessoa entrevistada (Duarte, 2004; Gil, 2008). Além disso, uma entrevista semiestruturada apresenta uma estrutura dos conteúdos a serem abordados. Mas, também dá espaço ao entrevistado para refletir e desenvolver ideias durante a entrevista Flick (2005), permitindo deste modo, que o investigador desenvolva de modo intuitivo uma perceção sobre a forma como os indivíduos fazem a interpretação de aspetos relacionados com tema em questão (Ferreira, 2017).

Guião da entrevista

Para a recolha dos dados da presente investigação, foi elaborado um guião de entrevista que está dividido em 5 temas: O Tema A diz respeito à *Legitimação da entrevista*, onde o investigador explica e justifica o estudo realizado, incentiva o participante na colaboração e informa-o de todos os seus direitos. O Tema B, diz respeito a *Caracterização Sociodemográfica* do participante e dos seus filhos, no que diz respeito às seguintes variáveis: sexo, idade, área de residência, país de origem, habilitações literárias, profissão, número de anos no país de acolhimento, número de filhos a frequentar o 1ºCEB, as suas idades, sexo e

ano de escolaridade. Segue-se o Tema C, este diz respeito à *Inclusão Educativa*, com o objetivo de entender a percepção das mães sobre a escola portuguesa, sobre o acolhimento dos filhos na escola, a aprendizagem, a relação entre a família e a escola e as expectativas e aspirações para o futuro dos seus filhos. O Tema D, caracteriza-se pela *Inclusão Social*, onde se pretende conhecer a opinião das mães acerca da inclusão do seu filho na comunidade, a importância da língua portuguesa, bem como as relações de amizade e a participação em grupos sociais da comunidade dos seus filhos. Por fim, o Tema E, diz respeito à *finalização da entrevista*, onde o investigador informa que está disponível para qualquer dúvida que tenham e agradece a participação e disponibilidade do participante.

2.3.1. Procedimentos de recolha

Neste estudo, iniciou-se pela realização de um guião de entrevista com base na revisão de literatura realizada pela investigadora. Optou-se pelas entrevistas semiestruturadas, para haver a oportunidade de uma maior exploração do tema, dando oportunidade aos entrevistados de falar livremente quando questionados sobre o tema. Estas entrevistas foram realizadas individualmente, e foram gravadas com autorização do participante a quem foi apresentado o consentimento informado. Posteriormente foram transcritas e sujeitas a uma análise de conteúdo.

Os participantes no estudo, foram selecionados com recurso a informadores privilegiados através do processo de bola de neve, tendo por base os seguintes critérios de inclusão: (1) ser imigrante da Europa de Leste; (2) ter filhos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico; (3) ter residência fixa em Portugal há mais de 5 anos.

O primeiro contacto com os participantes foi realizado pela investigadora, que de forma breve, explicou o conteúdo da entrevista e solicitou a participação no estudo. No segundo contacto, os participantes receberam informações detalhadas sobre o estudo e o seu objetivo. Seguiu-se a entrega do consentimento informado, que se encontra no Anexo B – Consentimento Informado, onde é solicitada a autorização para gravar as entrevistas, para posteriormente serem transcritas. Seguiu-se a realização das entrevistas, previamente planeadas em função da disponibilidade dos participantes. O local onde se realizaram as entrevistas, foi oportuno adaptá-lo para que os participantes se sentissem à vontade e livres para expressar as suas vivências. As entrevistas, realizadas entre julho e agosto de 2022, de forma individual, tiveram uma duração compreendida entre 17 e 35 minutos, consoante o discurso dos participantes.

Após todas as entrevistas terem sido realizadas, as mesmas foram transcritas e, para que os participantes permanecessem anónimos foram codificadas. Portanto, a codificação é “Mãe”, seguida de um número de 1 a 10 que representa a ordem das participantes. Foram contactados os casais que tendo concordado, esperava-se que ambos participassem. Mas, isso não aconteceu. Apenas verificou-se a participação das mães no estudo, alegando o fato de que os pais não dispunham de tempo para a realização da entrevista, devido ao fluxo de trabalho. Em seguida, o conteúdo das entrevistas foi analisado considerando o método qualitativo, através da análise de conteúdo. Esta, de acordo com Bardin (1995) é um conjunto de técnicas que analisam a comunicação a fim de obter indicadores do conteúdo das mensagens, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos (Ferreira, 2017).

2.3.2. Procedimentos de análise

A análise de conteúdo é normalmente caracterizada por três fases: (1) pré-análise: os documentos são lidos, analisados, são formulados hipóteses e objetivos de modo a elaborar indicadores que possam fundamentar a interpretação final; (2) exploração – codificação e enumeração: a codificação inclui a identificação das unidades de recorte. Normalmente é utilizado o segmento mínimo com significado completo como unidade de recorte e como unidade de contexto a parte do documento que compreenda o sentido do discurso e precise o significado da unidade de registo. Por sua vez, a enumeração diz respeito à escolha das regras de contagem das unidades de registo (Bardin, 1995 citado por Fernandes, 2017); (3) estabelecimento de inferências e interpretação: consiste no processo de categorização que obedece a alguns princípios: exclusão mútua, homogeneidade; exaustividade; pertinência; produtividade; objetividade (Esteves, 2006 citado por Lima & Pacheco, 2006).

No processo de análise foram definidas e identificadas as Unidades de Registo (UR) e as Unidades de Contagem (UC). As (UR) dizem respeito a palavras, temas, conceitos, ou símbolos interpretados posteriormente (Reis, 2017).

A (UR) deve ser uma unidade com significado específico e autónomo, constituída com base num critério semântico, o qual organiza os dados em torno de categorias temáticas (Bardin, 1977; Lima, 2013). A UC diz respeito ao número de descrições expressas pelos entrevistados.

Depois de concluído o processo de codificação, Anexo D – Em conjunto com a orientadora foram discutidas e examinadas as categorias e subcategorias; apreciados os exemplos apresentados de perceber a sua pertinência e de ajuizar sobre a sua clareza com

vista a ultrapassar o problema da subjetividade da investigadora. Em alguns casos foi necessário alterar ou realizar ajustes.

3. Apresentação dos Resultados

A partir dos dados recolhidos através das entrevistas, chegamos aos resultados que dão resposta às questões de investigação colocadas. Depois de transcritas, foi realizada uma leitura das entrevistas, de modo a criar-se um sistema de categorias e subcategorias, transformando os dados brutos recolhidos, com objetivo de encontrar uma representação de conteúdo (Resende, 2016).

Os resultados da análise de conteúdo realizada, são de seguida apresentados por temas tendo por base as dimensões centrais da investigação. Os Temas A e B dizem respeito à *Legitimação da entrevista* e *Caracterização Sociodemográfica*, respetivamente, e não serão alvo dessa análise. Apenas será apresentada a análise de conteúdo dos Tema C: *Inclusão Educativa*; e Tema D: *Inclusão Social*. Conforme referido anteriormente, foram identificadas as Unidades de registo (UR) (palavras, temas, conceitos, com significado específico e autónomo) assim como Unidades de contagem (UC) (número de descrições expressas pelos entrevistados). Contudo existem categorias e subcategorias em que número de (UR) e (UC) coincidem. Nessas, optou-se por se registar apenas as UR e respetivos exemplos das verbalizações do sujeito.

Tema C: Inclusão Educativa

O Tema C diz respeito à perceção das mães imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da Inclusão educativa dos seus filhos. Este tema tem como objetivo identificar a perceção acerca da escola portuguesa, no que diz respeito ao conhecimento que detinham da mesma; ao processo de escolha da escola; ao acolhimento sentido por parte da escola; às dificuldades identificadas na entrada dos seus filhos na escola, bem como o apoio dado para resolver estas dificuldades; à relação entre a família e a escola; à aprendizagem e ao futuro dos seus filhos.

Da análise do discurso das mães às perguntas realizadas na entrevista, emergiram 16 categorias:

Tabela 4.

Inclusão Educativa – Conhecimento/Informação sobre a escola em Portugal

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Adquiriu Informação por si própria		4	M1: “não tive de onde receber grandes conselhos, fui eu a primeira que descobri todas as coisas”
Adquiriu informação através de outros	Família	4	M4: “A informação que tínhamos era por parte dos nossos familiares.”
	Amigos e conhecidos	4	M3: “a informação que tínhamos era da parte dos nossos amigos” M8: “As senhoras para quem trabalhava, tinham filhos na escola e diziam que a escola era muito boa”

Na tabela 4 - *Inclusão Educativa – Conhecimento/Informação sobre a escola em Portugal* apresentam-se 2 categorias: A Categoria 1: “Adquiriu a informação por si própria”, e a Categoria 2: “Adquiriu informação através de outros”, exploram a forma como as mães obtiveram informação/conhecimento acerca da escola em Portugal. Importa destacar as subcategorias “família” e “amigos e conhecidos” em que 8 das 10 mães entrevistadas, obtiveram informação acerca da escola, através dos seus familiares e amigos . Sendo que 4 das mães referiram que não tinham informação/conhecimento acerca da escola e adquiriram a mesma por si próprias.

Tabela 5

Inclusão Educativa – Processo de escolha da Escola

Categorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Não houve opção de escolha	9	M1: “A escola não foi uma escolha, porque naquela altura abriu o Centro (...) então todas as escolas (...) reuniram-se lá e tinha de ser lá, não havia outro sítio” M4: “ O processo de escolha da escola foi fácil, porque apenas existe o centro escolar”

Opção de escolha com base na opinião de outros	1	M2:” fui aconselhada por algumas pessoas que já lá tinham os filhos.”
--	---	---

Na tabela 5 - *Inclusão Educativa – Processo de escolha da Escola*, a categoria 1: “Não houve opção de escolha” e a Categoria 2: “Opção de escolha com base na opinião de outros”, exploram as opções de escolha das mães, no que concerne à escola para os seus filhos. Destaca-se a Categoria 1: “Não houve opção de escolha”, onde 9 das 10 mães entrevistadas, indicaram que não tinham opção de escolha para a escola dos filhos, pois apenas existia uma escola.

Tabela 6

Inclusão Educativa – Acolhimento na Escola

Categories	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Bom acolhimento	Boa relação com a comunidade escolar	8	M3: “ a escola teve muito bem na parte do acolhimento dos meus filhos” M6:” houve ajuda por parte dos professores e das educadoras também das auxiliares, e pronto penso que foram bem acolhidos”
	Boa relação com professores e colegas	2	M1: “ a nível dos colegas, dos professores, do ritmo, nunca teve problemas de se acomodar, não teve problemas grandes, não.” M6: “ Penso que correu bem não tenho muito a dizer, foram bem acolhidos, foram bem recebidos tanto pelos professores como pelos colegas.”
	Segurança e boa comunicação	1	M4: “ quando foi para o 1º ano, sempre houve uma segurança por parte da escola, uma boa comunicação para dizer se estava tudo bem com ela... se

		existia algum problema”
Difícil Acolhimento	2	M5: “ meu filho com 3 anos, já iniciou a falar moldavo muito bem e quando chegou cá para ele, ele teve aquela barreira linguística. Ele parou quase de falar, não falava quase moldavo, nem português.”

Na Tabela 6 - *Inclusão Educativa – Acolhimento na Escola*, a Categoria 1: “Bom acolhimento” e a Categoria 2: “Difícil acolhimento”, dizem respeito à opinião que as mães tiveram acerca do acolhimento dos filhos quando estes começaram a frequentar a escola. A Categoria 1: “Bom acolhimento”, tem 2 subcategorias: “boa relação com a comunidade escolar” e “segurança e comunicação”. Nestas subcategorias, destaca-se a “boa relação com a comunidade escolar”, onde 8 mães referiram a boa capacidade de acolhimento por parte da comunidade escolar: professores, auxiliares e colegas. Importante referir que 2 das mães entrevistadas, referiram que o acolhimento foi difícil, devido à barreira linguística, na Categoria 2: “Difícil acolhimento”.

Tabela 7

Inclusão Educativa – Dificuldades observadas na escola

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Não teve dificuldades		5	M2: “ sempre falei com as professoras, fiquei muito orgulhosa dela, é uma aluna muito boa, nem ninguém diz que é estrangeira.” M4: “ Não verifiquei nenhuma dificuldades, acho que foi uma adaptação normal na escola”
	Dificuldades na Matemática	1	M4: “ matemática, nisso tem um pouco dificuldade, na matemática, anda na explicação”

Dificuldades	Dificuldades no português	4	M1: “ a minha filha teve um bocadinho dificuldades na língua portuguesa, a partir do 2º ano” M6: “ teve mais dificuldades a minha filha mais velha quanto ao português por causa de ela falar o romeno”
	Dificuldades na relação com a escola/professores	2	M8: “ que a única dificuldade que tive foi mais connosco, com os pais, não sei se era por sermos estrangeiros ou não, mas isso foi um pouco mais complicado (...) sentia que nos punham um pouco de parte”

Na Tabela 7 - *Inclusão Educativa – Dificuldades observadas na escola*, a categoria 1: “Não teve dificuldades” e a Categoria 2: “Dificuldades”, dizem respeito às dificuldades dos filhos, observadas pelas mães na entrada na escola. Em relação à Categoria 2: “Dificuldades”, existiram 3 subcategorias: “dificuldades na matemática”, “dificuldades na relação com a escola/professores” e “dificuldades no português”, dando ênfase a esta última, onde 4 das 10 mães, referiram que o português era complicado devido à barreira linguística, onde tinham que aprender uma nova língua. Nas subcategorias “dificuldades na matemática” e “dificuldades na relação com a escola/professores”, 1 e 2 das 10 mães, respetivamente, indicaram dificuldades. Importa ainda destacar-se a Categoria 1: “Não teve dificuldades”, onde 5 das mães observaram que os seus filhos não tiveram qualquer dificuldade à entrada na escola.

Tabela 8

Inclusão Educativa – Postura da Escola nas dificuldades

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
-------------------	----------------------	---------------------------------	----------------------------------

Ausência de apoio	2	M8: “ a escola não teve uma postura muito boa quanto a essas dificuldades, porque podiam se calhar falar melhor connosco e ter mais relações connosco, acho que falharam um pouco nisso”
Ajuda por parte dos professores	1	M1: “ os professores aconselharam a ter apoio de dislexia na escola. Sempre fomos pronto ajudados com isto”
Apoio	7	M4: “ A escola sempre ajudou muito, não existiram muitas dificuldades... falam muito bem dos problemas, têm ajudado” M10: “ achei que a escola teve uma postura muito boa, porque eles disseram logo que tinham disponível esse apoio para português para o meu filho, por isso acho que a postura da escola quanto às dificuldades, não tenho razão de queixa por isso acho que é uma postura boa.”

Na Tabela 8 - *Inclusão Educativa – Postura da Escola nas dificuldades*, a Categoria 1: “Ausência de apoio” e a Categoria 2: “Apoio”, dizem respeito a opinião das mães acerca da postura da escola diante das dificuldades que os filhos tiveram quando entraram na mesma. Em relação à Categoria 2: “Apoio”, existem 2 subcategorias: a subcategoria “ajuda por parte dos professores” e a subcategoria “ajuda por parte da escola”. É importante dar ênfase à subcategoria “ajuda por parte da escola”, onde 7 das 10 mães indicaram que existiu apoio por parte da escola em geral para com os seus filhos, quando os mesmos sentiam dificuldades. Também é importante referir que 2 das 10 mães revelaram que sentiram ausência de apoio, indicando que a escola poderia ter feito um pouco mais em relação aos seus filhos e também na relação com os pais.

Tabela 9

Inclusão Educativa – Relação Escola – Família

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Má relação e comunicação com a escola		2	M5 “eu não sei o que se passa ali na escola, eu não tenho nenhuma informação a dizer que está tudo bem.” M8: “ nossa relação com a escola ao início foi complicada, não em relação ao meu filho, mas em relação a nós pais”
Boa relação e comunicação	Boa relação e comunicação com a escola	8	M1: “da escola nunca senti tratar-me com diferença porque estava estrangeira, nunca. Foi sempre bem tratada, digo a verdade” M10: “ A nossa relação com a escola é boa, há muita comunicação através de e-mails”
	Boa relação e comunicação com os professores	5	M7: “ a professora, sabendo que pronto que nós somos estrangeiros, falou connosco à parte e disse-nos que se houvesse algum problema que entrava em contato connosco” M10: “ A professora fala logo connosco nas reuniões de pais”

Na Tabela 9 - *Inclusão Educativa – Relação Escola – Família*, a Categoria 1: “Má relação e comunicação com a escola” e a Categoria 2: “Boa relação e comunicação com a escola”, dizem respeito à opinião que as mães tiveram acerca da relação das mesmas com a escola. Quanto à Categoria 2: “Boa relação e comunicação”, esta subdivide-se em 2 subcategorias: a subcategoria “boa relação e comunicação com a escola” e a subcategoria “boa relação e comunicação com os professores”. Quanto a estas subcategorias, 8 das 10 mães indicaram que tiveram uma “boa relação e comunicação com a escola”, enquanto 5 delas indicaram também que existia uma “boa relação e comunicação com os professores”. Apesar destes dados indicarem que existiu uma boa relação, ainda existiram 2 mães que indicaram que a relação e comunicação com a escola foi má, sendo que não obtinham informações acerca da vida escolar dos seus filhos e também que não existia uma relação aberta direta entre a escola e os pais.

Tabela 10*Inclusão Educativa – Percurso Escolar dos filhos*

Categorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Inseguro	1	M5: “ daqui para a frente ainda continuamos cá, mas eu ainda não me vejo a mim e a ele cá, ainda estamos aqui um pouco inseguros.”
Bom percurso	9	M6: “ se porta muito bem, que é muito atenta e tem muito boas notas por isso vejo que é um percurso escolar bom.” M8: “ penso que está a correr tudo bem. Ele sempre teve boas notas, mesmo a português sempre falava muito bem, sempre teve boas notas a matemática, adora a matemática”

Na Tabela 10 - *Inclusão Educativa – Percurso Escolar dos filhos*, a Categoria 1: “Inseguro” e a Categoria 2: “Bom percurso”, dizem respeito à forma como as mães vêem o percurso escolar dos seus filhos. Neste caso é necessário dar ênfase à Categoria 1: “Bom percurso”, visto que 9 das 10 mães indicaram que os seus filhos têm um bom percurso, obtendo boas notas na escola.

Tabela 11*Inclusão Educativa – Futuro dos Filhos*

Categorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Insegurança com o futuro	1	M5: “daqui para a frente ainda continuamos cá, mas eu ainda não me vejo a mim e a ele cá, ainda estamos aqui um pouco inseguros.”

Esperança (Felicidade e estabilidade)	10	<p>M3: “ Olha daqui para a frente só quero que eles sejam felizes, que consigam alcançar os sonhos e os objetivos que querem”</p> <p>M4: “eu daqui para a frente só espero que o futuro da minha menina, seja bom não é... o que ela consiga todos os objetivos que se propuser e que seja feliz, importante é sempre ser feliz.”</p> <p>M10: “que consiga ir além do 12º ano, tirar o curso dele... pronto o que todas as mães querem para os filhos é que eles sejam felizes e tenham um bom futuro.”</p>
---------------------------------------	----	---

Na Tabela 11 - *Inclusão Educativa – Futuro dos Filhos*, a Categoria 1: “Insegurança com o futuro” e a Categoria 2: “Esperança (Felicidade e estabilidade)”, dizem respeito ao que as mães esperam do futuro dos seus filhos daqui para a frente. Nesta questão é importante referir que todas as mães entrevistadas (10), indicaram que tinham esperança de que os seus filhos seguissem os estudos até ao ensino superior, e fossem felizes. Apenas uma das mães referiu, que apesar de querer estabilidade e felicidade para o seu filho, ainda não se sentia segura com um futuro em Portugal.

Tema D: Inclusão Social

O Tema D diz respeito à perceção das mães imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da Inclusão Social dos seus filhos, tendo como objetivos identificar a perceção acerca da chegada a Portugal; sentimento dos filhos acerca do acolhimento na comunidade; opinião acerca do uso da língua portuguesa; processo de criação de amizades e participação dos filhos em grupos sociais da comunidade e atividades extracurriculares.

Da análise do discurso das mães às perguntas realizadas na entrevista, apresentam-se 9 categorias:

Tabela 12

Inclusão Social – Chegada a Portugal

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
------------	---------------	--------------------------	---------------------------

Vinda Planeada	Reagrupamento Familiar	4	M1: ‘‘ A minha chegada a Portugal, foi atrás do meu marido, porque o meu marido vive já c há 8 meses antes de vir c’’ M4: ‘‘ já tínhamos uma casa para poder ficar a viver. Eu já tinha um curso de administrao então fiquei a trabalhar numa empresa’’
	Melhoria das condioes vida	8	M3: Disse que aqui a vida era melhor, por isso nós pronto... eu trouxe os meus filhos para cá para que conseguíssemos criar então uma vida melhor com melhores condioes de vida.’’ M6: ‘‘ Nós viemos para supostamente para ter uma vida melhor que no nosso país não conseguíamos ter’’
Vinda não planeada		1	M1: ‘‘ não tinha trabalho, como era normal não sabia a língua, não sabia nada, aqui de Portugal’’

Na Tabela 12 - *Inclusão Social – Chegada a Portugal*, a Categoria 1: ‘‘Vinda Planeada’’ e a Categoria 2: ‘‘Vinda não planeada’’, dizem respeito  forma como vieram para Portugal e o motivo da imigrao. Quanto  Categoria 1: ‘‘Vinda Planeada’’, existem duas subcategorias: a subcategoria ‘‘Reagrupamento Familiar’’ e a subcategoria ‘‘Melhoria das condioes de vida’’. Observou-se que 9 das 10 mães planearam a vinda para Portugal, das quais 8, indicaram que a vinda para Portugal, deveu-se às melhores condioes de vida oferecidas pelo país de acolhimento, e 4 mães vieram para se juntarem aos seus esposos, de modo a reagrupar a família. Quanto  Categoria 2: ‘‘Vinda não planeada’’, apenas uma mãe referiu que não tinha planeado a sua vinda e chegada a Portugal, não tendo trabalho e não sabendo português.

Tabela 13

Inclusão Social – Acolhimento dos filhos na comunidade

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Exemplos de Verbalizações
Facilidades no acolhimento		9	M2: “Acho que se está a sentir muito bem, não há diferença nenhuma, pelo menos nós nunca sentimos essa (...) nunca existiu discriminação, nem eu notei, nem senti...nem eu nem ela também.” M4: “ vizinhos muito bons, que quiseram conhecer-nos, ajudar-nos com roupas para a menina” M10: “ Quanto ao acolhimento na comunidade eu acho que ele se sentiu bem, ele tem muitos amigos, gosta muito de ir brincar para a rua”
	Discriminação	1	M1: “ eu acho que as minhas filhas não se sentiram discriminadas, fora disto dos aniversários (...) quando comecei a fazer aniversários da minha filha (...) praticamente nenhum colega da sala, só ou um ou dois vinham
Dificuldades no Acolhimento			M5: “foi difícil. Foi difícil porque ele chegou com medo. Ele tinha medo de ir e não perceber. Porque ele não entendia o português o que fazia com que se retraísse um pouco... foi difícil. “
	Dificuldades no domínio da língua	1	

Na Tabela 13 - *Inclusão Social – Acolhimento dos filhos na comunidade*, a Categoria 1: “Facilidades no acolhimento” e a Categoria 2: “Dificuldades no acolhimento”, dizem respeito ao que as mães acham que os filhos sentiram em relação ao acolhimento nesta comunidade. É importante referir que na Categoria 1: “Facilidades no acolhimento”, 9 das 10 mães indicaram que existiram facilidades no acolhimento, indicando que os filhos se sentiram acolhidos pela comunidade e nunca sentiram discriminação. No que diz respeito à Categoria 2: “Dificuldades no acolhimento”, esta subdivide-se em 2 subcategorias:

“discriminação” e a subcategoria “dificuldades no domínio da língua”. Quanto à “discriminação”, apenas uma mãe indicou que o seu filho se tinha sentido discriminado, enquanto outra mãe indicou que o seu filho tinha dificuldades no domínio da língua, resultando então em dificuldades no acolhimento.

Tabela 14

Inclusão Social – Uso da Língua Portuguesa

Categorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Muito importante para a integração	9	M5: “ foi importante para o acolhimento e para a integração dele (...) muito mesmo. Agora é só português” M10: “ O meu filho também fala muito bem o português, acho que isso ajudou muito na integração dele na escola e também na comunidade”
Muito importante para a comunicação e relações de amizade	6	M2: “ eu acho que é muito importante, claro que é importante, porque a comunicação é a base de tudo. Ou seja, é muito importante!” M9: “ o uso da língua portuguesa é muito importante quando vimos para Portugal porque português é o que se fala cá é aquilo que temos que aprender se não soubermos o português não podemos fazer amizades, nem relações, não pode haver esse tipo de coisas.”

Na Tabela 14 - *Inclusão Social – Uso da Língua Portuguesa*, a Categoria 1: “Muito importante para a integração” e a Categoria 2: “Muito importante para a comunicação e relações de amizade”, dizem respeito à opinião das mães acerca do uso da língua portuguesa. Neste tema, todas as mães foram unânimes em relação à importância da língua portuguesa, sendo que 9 delas destacaram que era muito importante para a integração e as outras 6 indicaram que era muito importante para a comunicação e criação das relações de amizade.

Tabela 15

Inclusão Social – Processo de Criação de amizades

Categorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
Processo fácil - Muitas amizades	9	M2: ‘‘ o processo foi em si... fácil e nunca sentiu uma dificuldade em criar amizades... ela sempre foi convidada para muitas festas de anos’’ M4: ‘‘ brinca com todos os meninos que estão no parque, penso que não houve qualquer tipo de constrangimento pela parte dela na criação das relações de amizades.’’
Inicialmente difícil (domínio da língua portuguesa)	3	M3: ‘‘ Então o meu filho mais velho teve um pouco de dificuldades, como eu disse por causa do português, que falava só moldavo, mas depois quando começou a aprender o português acabou por criar muitas amizades’’ M5: ‘‘ Ao inicio sim, mas ele não é uma criança fechada, é uma criança aberta que gosta muito de brincar e agora já fala com toda a gente, fala com crianças que não conhece de lado nenhum no parque e depois já está sentado a brincar com ela’’

Na Tabela 15 - *Inclusão Social – Processo de Criação de amizades*, a Categoria 1: ‘‘Processo fácil - muitas amizades’’ e a Categoria 2: ‘‘Inicialmente difícil (domínio da língua portuguesa)’’, dizem respeito a opinião das mães acerca do processo de criação de relações de amizade dos seus filhos. É importante dar ênfase às 9 mães que indicaram que os seus filhos tinham tido um processo fácil no que diz respeito à criação de relações de amizade, sendo que brincavam com muitos meninos e tinham muitos amigos. Ainda assim, 3 das mães indicaram que inicialmente, estas relações de amizade eram difíceis devido às dificuldades no domínio da língua, pois as crianças quando chegavam apenas falavam moldavo e não o português, logo não conseguiam interagir com as outras crianças portuguesas.

Tabela 16

Inclusão Social – Participação em Atividades Extracurriculares

Categorias	Subcategorias	UR – Unidades de Registo	Exemplos de Verbalizações
-------------------	----------------------	---------------------------------	----------------------------------

Existência de atividades extracurriculares	1 Atividade	4	M7: “eu inscrevi-a no ATL, ela faz lá os trabalhos de casa, faz atividades, brinca, dança, até têm alguns espetáculos de teatro.” M8: “então o meu filho está no futebol, tem treinos de futebol 2 vezes por semana, depois joga no fim de semana, tem jogos cá e jogos fora, nós vamos ver os jogos dele.”
	2 ou mais atividades extracurriculares	6	M3: “o meu mais velho que está no futebol, continua no futebol desde os 7 anos, pediu para ir para o futebol. Está no futebol e está também na explicação.”

Na Tabela 16 - *Inclusão Social – Participação em Atividades Extracurriculares*, a Categoria 1: “Existência de atividades extracurriculares”, subdivide-se em 2 subcategorias: subcategoria “1 atividade” e subcategoria “2 ou mais atividades extracurriculares”, estas dizem respeito à participação dos filhos em grupos sociais da comunidade e em atividades extracurriculares da escola. Nesta questão, 6 das mães indicaram que os seus filhos participavam em 2 ou mais atividades extracurriculares e 4 das mães indicaram que os filhos participavam em pelo menos uma atividade extracurricular.

4. Discussão

O fenómeno da migração alterou-se em todo o mundo, sendo que Portugal não foi exceção. Passou de um país muito marcado pela emigração, durante a época dos anos 60 e 70, para um país muito procurado para se viver e trabalhar (Fati, 2017).

No que concerne aos motivos da partida para outro país pode dizer-se que predomina a questão económica, visto que é o que caracteriza os países menos desenvolvidos, onde os recursos são escassos, bem como as expectativas de emprego (Gomes, 2004). Após a análise

dos resultados, podemos verificar, de igual forma ao que foi indicado por Gomes (2004), a melhoria das condições de vida, foi o fator mais indicado para a imigração para Portugal.

Quando se fala de migrações internacionais, podemos falar também do agrupamento familiar, isto é, um indivíduo, seja ele o homem ou a mulher, deixa a família no país de origem e vai em busca de melhores condições de vida num país que poderá vir a ser o de acolhimento. Quando este indivíduo consegue atingir esse objetivo, faz com que os restantes membros da família, o conjugue e os filhos, se juntem a ele no novo país de acolhimento (Gomes, 2004). O agrupamento familiar foi também um dos fatores que fez as mães imigrantes virem para Portugal com os seus filhos, pelo menos 4 das mães indicaram que se mudaram para Portugal, pois os seus maridos já se encontravam cá a trabalhar.

Quando os imigrantes chegam ao país de acolhimento, deparam-se com o processo de adaptação e conhecimento do mesmo, onde têm de procurar emprego. Após esta fase deparam-se com o objetivo de se inserir na comunidade, se forem bem-sucedidos, acabam por ficar permanentemente no país de acolhimento (Gomes, 2004). Neste caso, podemos indicar que algumas mães já vinham preparadas quando chegaram a Portugal: já tinham emprego em vista, já tinham uma casa para poder viver e já falavam um pouco de português, sendo que uma das mães tinha tirado um curso de português quando ainda se encontrava no país de origem, o que demonstra uma preparação prévia para a vida que vinha a seguir.

O processo de integração inicia-se após a chegada, que de acordo com Penninx & Garcés- Mascareñas (2016), a integração é quando o imigrante é aceite na sociedade de acolhimento. A integração é ‘‘um processo de inclusão e aceitação dos migrantes nas instituições centrais, nas relações, e no status da sociedade recetora’’ (Heckmann, 2005, p.18 citado por Lopes, 2021). Quanto à integração em Portugal, a maioria das mães relata que tanto elas, como os seus filhos se sentiram acolhidos na comunidade, com ajuda de vizinhos, familiares e restante população conseguiram criar a sua vida cá e sentem-se integrados. Algumas mães chegam a dizer que os seus filhos já preferem viver cá em Portugal, onde têm a maior parte das suas amizades, atividades extracurriculares e relações sociais.

No que concerne ao nível de habilitações académicas, os imigrantes da Europa de Leste, têm um nível de habilitação superior, mas quando chegam a Portugal têm muita dificuldade em pedir equivalência das suas habilitações, o que faz com que acabem a trabalhar em locais com qualificações inferiores e piores salários (Peixoto, 2008). Esta situação pode ser verificada na Tabela 3, onde algumas mães têm habilitações académicas de

nível superior e neste momento tem profissões onde não são necessárias elevadas habilitações académicas.

Quanto à questão da importância da língua portuguesa, todas as mães imigrantes indicaram que a mesma, era muito importante, seja para a integração, para a comunicação e para a criação de relações sociais. Algumas mães sentiram dificuldades quando chegaram a Portugal por não conhecerem a língua, mas com o tempo e a aprendizagem começaram a sentir-se à vontade com o uso da língua portuguesa. Inicialmente, quando os imigrantes chegam ao país de acolhimento, deparam-se com a aprendizagem de uma nova língua, o contacto com outra cultura e por vezes com uma religião diferente da deles (Fontes, 2010 citado por Lopes, 2021). Segundo Heckmann (2005), após esta chegada, os indivíduos começam a criar as suas relações pessoais com a sociedade de acolhimento, desenvolvendo uma identidade social, só depois começam a sentir pertença e identificação com a sociedade que os acolheu (Lopes, 2021).

De uma perspetiva macro, as instituições são as mais importantes no processo de integração dos imigrantes, as mesmas devem garantir oportunidade dos imigrantes terem acesso aos serviços públicos e recursos. Este nível macro é dos mais importantes na integração dos imigrantes na sociedade, pois é a este nível que se oferece informações acerca do mercado de trabalho, dos procedimentos para se naturalizarem e também informações acerca do sistema educacional (Lopes, 2021).

A escola é a chave no processo de integração na sociedade, é um lugar de assimilação de todas as crianças, independentemente dos estratos sociais ou do país de origem (Payet, 2005 citado por Fati, 2017). Foi na escola que a maior parte das crianças fez as suas amizades, sendo que as mães consideraram que o processo de criação de amizades dos filhos foi fácil, fazendo com que se sentissem integrados na sociedade.

A comunicação entre a escola e a família pode ser dificultada devido a diversos fatores, como: as barreiras linguísticas, fazendo com que a comunicação seja escassa; a falta de tempo por parte dos pais devido aos horários de trabalho; poucos estudos dos pais, originando pouco apoio aos filhos no que concerne aos estudos; pouca motivação para fazer parte da vida escolar dos filhos; pouco conhecimento do sistema educativo do país de acolhimento; diferença entre as expectativas dos pais e da escola no que diz respeito ao futuro dos seus filhos, entre outros (Costa, 2012). Nesta investigação, as dificuldades de comunicação com a escola não foram identificadas por muitas mães, sendo que das 10

entrevistadas, apenas 2 delas referiram que existiu uma má relação e comunicação com a escola. Esta situação prendia-se com a falta de informação por parte da escola, acerca do bem-estar e da aprendizagem dos filhos e também pelo facto de os pais se sentirem discriminados pela escola. Neste caso, é importante referir que a maioria das mães indica que sempre teve um boa relação e comunicação com a escola e com os professores, onde os mesmo estavam sempre prontos para ajudar os seus filhos, onde existia passagem de informação através de e-mails, quando necessário e tempo para os pais exporem as suas dúvidas. É importante também referir que a maioria das crianças imigrantes não sentiu dificuldades na escola, apenas uma parte delas, inicialmente tinha dificuldades no português, o que foi resolvido por parte da escola, com a ajuda de aulas e apoios na língua.

Conclusões

O estudo realizado teve como objetivo principal conhecer as expectativas, aspirações e opiniões que os imigrantes dos países da Europa de Leste têm acerca inclusão social e educativa dos seus filhos que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico nas escolas portuguesas. Inicialmente, o estudo iria ser realizado, também com a participação dos pais imigrantes, juntamente com as mães. Mas devido ao fluxo de trabalho, e às profissões que os pais têm (motoristas de transporte de mercadorias), não houve disponibilidade dos mesmos para a realização das entrevistas, afirmando que o pouco tempo que tinham disponível, era utilizado para passar com a sua família.

De um modo geral, segundo o estudo realizado, as mães imigrantes têm uma boa perceção acerca da escola portuguesa e da integração dos seus educandos seja na escola ou na comunidade, o que vai de encontro aos dados do Migrant Integration Policy Index (MIPEX).

De acordo com o Migrant Integration Policy Index (MIPEX), Portugal tem vindo a subir na classificação, no que diz respeito à integração dos imigrantes, sendo que no MIPEX de 2015 ocupava a segunda posição, destacando-se nos indicadores da educação e saúde (Huddleston et al., 2015, citado por Lopes, 2021). Recentemente, de acordo com Solano & Huddleston (2020), Portugal encontrava-se entre os 10 países com melhores políticas de acolhimento e integração de migrantes (Lopes, 2021).

Neste estudo, pode-se concluir que a opinião das mães acerca da integração escolar e social dos filhos é positiva, sendo que a maioria das mães indica que apesar das dificuldades no que diz respeito à língua, os filhos foram bem acolhidos na escola e na sociedade onde vivem. A nível escolar, as mães indicam que os professores e auxiliares se mostraram

disponíveis para ajudar e tirar dúvidas que pudessem ocorrer. Existindo exceções, em que algumas mães referiram alguma resistência por parte dos professores, no que diz respeito à disponibilidade tanto para os filhos, como para os pais. A nível social, a opinião das mães acerca da inclusão dos seus filhos, é unânime. Todas as mães referem um bom acolhimento por parte da população, evidenciando o apoio que receberam por parte dos vizinhos, que sempre estiveram atentos e dispostos a ajudar no que fosse necessário. No início, a população do país de acolhimento mostrou-se um pouco reticente ao contacto, não autorizando a participação dos seus filhos, por exemplo, em festas de aniversário, o que rapidamente foi ultrapassado.

Apesar de neste estudo, a maioria das mães indicar que sempre teve uma boa relação e comunicação com a escola, é necessário continuar a trabalhar neste sentido. Deve-se melhorar a comunicação entre a escola e a família, de modo a garantir uma melhor aprendizagem dos alunos, nomeadamente quando estão perante um contexto de diversidade cultural. Assim, é essencial perceber-se as expectativas, tanto dos pais para com a escola, como dos professores para com as famílias de minorias étnicas. Deste modo, em conjunto poderão ser implementadas estratégias didáticas e alterações curriculares para ajudar os alunos, a escola, a família, e a relação entre todos, com o objetivo de melhorar o desempenho escolar dos alunos (Costa, 2012).

Contudo, importa falar acerca de algumas limitações do estudo. O fato de ter sido realizado num meio pequeno, apesar de inicialmente se garantir o anonimato dos participantes, aquando da realização das entrevistas, a entrevistadora sentiu que algumas mães tinham algum receio de falar sobre o assunto, o que pode ter influenciado os resultados do estudo.

Numa investigação futura, seria pertinente ouvir tanto a perspetiva das mães como a dos pais, para se poder analisar melhor a sua perceção. Ainda a respeito dos participantes, o número foi reduzido. Apesar de estar de acordo com os requisitos deste tipo de estudos, seria interessante realizar um estudo que abrangesse mais concelhos do Alto Alentejo e conseqüentemente mais escolas, de modo a perceber como tem sido a integração educativa e social em alguns concelhos.

Em suma, o presente estudo evidencia as diferentes perspetivas das mães acerca da inclusão escolar e social dos filhos e as diferentes vivências que tiveram ao longo do seu percurso em Portugal. As circunstâncias da vida levaram a que estas famílias tivessem de

imigrar. Como referem vários estudos, também estes imigraram à procura de melhores condições de vida, principalmente para permitir que os seus filhos venham a ter uma vida melhor do que eles tiveram. Neste momento estão felizes com a vida que criaram e têm esperança de que os seus filhos consigam ir mais além nos estudos e que tenham melhores condições de vida, o que provavelmente poderiam não ter acontecido se não tivessem imigrado.

Referências Bibliográficas

- Araújo, A. G. S. (2018). A família no ambiente escolar: perspectivas e contribuições. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4098>
- Araújo, S. A. (2008). *Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural* (Vol. 17). Observatório da Imigração, ACIDI, IP.
- Botas, D. O. D. S. (2017). *Histórias que a escola conta: integração de crianças imigrantes no 1º ciclo de escolaridade* [Dissertação de Doutoramento, Universidade Aberta]. <http://hdl.handle.net/10400.2/6594>
- Calado, P. (2014). O papel da educação não-formal na inclusão social: a experiência do programa Escolhas. *Interações*, 10(29). <https://doi.org/10.25755/int.3922>.
- Castro, M. L. D. D. G. (2012). *Estratégias de integração escolar e social: famílias de origem ucraniana em Portugal* [Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10071/6680>
- Costa, G. D. S. (2012). Famílias imigrantes e escolas em Barcelona: expectativas e realidades. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 20(38), 141-162. <https://doi.org/10.1590/S1980-85852012000100009>
- Costa, P. M. (2016). A política portuguesa de integração dos imigrantes: uma análise dos dois primeiros planos de integração. *Políticas de igualdade e inclusão: reflexões e contributos I*, 32-59. <http://hdl.handle.net/10400.2/5708>
- Despacho Conjunto n.º 1165/2000 de 18 de dezembro. Diário da República n.º 290/2000 – II Série. Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios do Trabalho e da Solidariedade e da Educação
- Direcção-Geral de Educação (2016). *Agenda Europeia para as Migrações – Guia de Acolhimento: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário*. Lisboa: Direcção-Geral de Educação.
- Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) (2020). *Perfil do Aluno 2018/2019*. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/>
- Escola Saudavelmente (2019). Comunicação: Escola/Família/Comunidade. Disponível em: <https://escolasaudavelmente.pt/psicologos-escolares/promocao-envolvimento-da-familia-e-da-comunidade/comunicacao-escolafamiliacomunidade>
- Fati, D. L. (2017). *Trajectórias Familiares e Vivências Escolares: Projectos de Vida Processos Identitários nos Descendentes de Imigrantes Guineenses na Escola Secundária de Odivelas* [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa].

- Fernandes, A. T. (2017). Sociedade, família e escola. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 17.
- Ferreira, M. (2017). *Monitorização dos resultados: uma ferramenta para a tomada de decisão na melhoria da escola* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/8189>
- Freire, S. (Coord.) (2021). *Inclusão como participação social: diferentes perspetivas em análise*. (Coleção Educação XXI). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa [ebook]
- Freitas, N. A. O., Almeida, N., Talamoni, A. (2020). Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos epistemológicos em Piaget, Vigotsky e Wallon. *EDUCERE-Revista da Educação, Umuarama*, 20(2), 259-278.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. Ed). Atlas.
- Gomes, I. D. D. L. M. (2004). *A imigração em Portugal* [Tese de Doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa].
- Gouveia, T. (2008). *Vivências escolares e envolvimento parental: Implicações nas atitudes face á escola e no sucesso académico de alunos do ensino secundário*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].
- Guerra, R., Rodrigues, R. B., Carmona, M., Barreiros, J., Cecília, A., Alexandra, J., & Costa-Lopes, R. (2019). *Inclusão e desempenho académico de crianças e jovens imigrantes: o papel das dinâmicas de aculturação*. Alto-Comissariado para as Migrações, I.P.
- Guimarães, A. B. O. (2019). A importância da Família no Acompanhamento Educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade no processo ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Ivete Brustolin no Município de V. *Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA*. <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/645/506>
- Hastie, P., & Hay, P. (2012). Qualitative approaches. In K. Armour & D. Macdonald (Eds.), *Research methods in physical education and youth sport* (pp. 79-84). Routledge
- Instituto Nacional de Estatística - *Classificação Portuguesa das Profissões: 2010*. Lisboa:

- INE, 2011. Disponível em <https://www.ine.pt/xurl/pub/107961853>. ISBN 978-989-25-0010-2
- Lima, J., & Pacheco, J. A. (2006). Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses. *Porto: Porto Editora, 105, 125*.
- Lins, B. M., Silva, F. C. R. B. D., & Santos, R. B. D. (2017). *Família e escola: uma parceria no caminho do educar*. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3449>
- Lopes, M. T. (2021). *Padrões de integração e políticas locais de apoio aos imigrantes: um estudo de caso no município da Lourinhã* [Tese de Doutoramento, Instituto Superior de Economia e Gestão].
- Minayo, M. C. S. (2010). Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (261-297).
- Martins, S. C. R. (2017). *Na mira do sucesso: estratégias de combate ao insucesso escolar de alunos estrangeiros* [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/29882>
- Organização das Nações Unidas (2016). *Leaving no one behind: the imperative of inclusive development - Report on the World Situation 2016*. Publicado em <https://www.un.org/esa/socdev/rwss/2016/full-report.pdf>
- Peixoto, J. (2004). *País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal*. SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200402.pdf>
- Programa Escolhas. (n.d.). Retrieved abril 8, 2022, from Programa Escolhas: <http://www.programaescolhas.pt/apresentacao>
- Reis, B. (2017). Os conteúdos em análise – teorias e práticas da análise de conteúdo. In J. Feijó (Ed.), *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais* (pp. 205-235). Escolar Editora.
- Ribeiro, I. S., Almeida, L. S., & Gomes, C. (2006). Conhecimentos prévios, sucesso escolar e

- trajetórias de aprendizagem: do 1o para o 2o ciclo do ensino básico. *Avaliação psicológica*, 5(2), 127-133.
- Ribeiro, R. A. B. (2014). *Imigração da Europa de Leste no Minho: um estudo sociológico* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. <https://hdl.handle.net/1822/34264>
- Rodrigues, E. (2017). Crianças com dificuldade de aprendizagem no contexto da educação infantil: reflexões sobre o papel da escola e da família nesse percurso. *Revista de Estudos Pedagógicos do Cariri*, 1(2), 50-59.
- Santos, M. A., Maia, M. S., & Martins, S. (2021). Trajetórias para a educação inclusiva: análise da legislação portuguesa e das suas implicações nas práticas de formação de professores com base nas tendências europeias. In *Issues' 21, Issues in Education* (pp. 61-75). Ediciones Escola Superior de Educação.
- Santos, S. D. C., & Soares, K. C. D. (2019). A importância da participação dos pais na educação infantil. *Caderno Intersaberes*, 8(15). Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1257>
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras SEF (2017). *Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2017*. Retirado de https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2017.pdf
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras SEF (2019) *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2018*. Retirado de http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2018.pdf
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras SEF (2021). *Estrangeiros residentes: Portalegre 2021*. Retirado de <https://sefstat.sef.pt/forms/distritos.aspx>
- Silva, A. F. A. P. D. (2021). *A integração dos alunos luso venezuelanos no sistema de ensino da Madeira* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. <http://hdl.handle.net/10400.8/5776>
- Silva, D. & Silva, S. M. (2016). *O trabalho educativo com jovens descendentes de imigrantes e de minorias étnicas: Competências profissionais, estratégias e políticas de capacitação* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. <https://doi.org/10.21814/rpe.10278>
- Silva, L. G. M., & Ferreira, T. J. (2014). O papel da escola e suas demandas sociais. *Projeção e Docência*, 5(2), 6-23. <https://doi.org/10.46343/imjbr.v3i1.20>
- Soares, S. de J., & Fonseca, V. M. da. (2019). Pesquisa científica: uma abordagem sobre a

complementaridade do método qualitativo. *Quaestio - Revista De Estudos Em Educação*, 21(3). <https://doi:10.22483/2177-5796.2019v21n3p865-881>

Souza, R. M., & Cardoso, S. H. B. (2016). Inclusão escolar e linguagem revisitando os PCNs. *Pro-Posições*, 12(2-3), 32–46. Recuperado de

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643994>

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

UNESCO. (2020). Towards inclusion in education: Status, trends and challenges. The UNESCO Salamanca statement 25 years on. Paris: UNESCO.

Anexos

Anexo A

Tabela 1

Número de Imigrantes por país de origem divididos por género.

Nacionalidade	Total	Masculino	Feminino
Bielorrússia	557	179	378
Bósnia e Herzegovina	58	16	42
Bulgária	6931	3391	3540
Croácia	350	178	172
Eslováquia	287	85	202
Eslovénia	151	61	90
Estónia	228	61	167
Hungria	748	266	482
Kosovo	39	18	21
Letónia	443	135	308
Lituânia	748	232	516
Macedónia	55	23	32
Moldávia	4834	2137	2697
Montenegro	11	5	6
Polónia	2320	741	1579
República Checa	463	160	303
Roménia	30908	16875	14033
Rússia	4365	1526	2839
Sérvia	201	81	120
Ucrânia	29218	13435	15783
Total	82915	39605	43310

Anexo B – Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

Título: Perceções de Mães Imigrantes da Europa de Leste Acerca da Inclusão Educativa e Social e Aprendizagem dos seus Filhos no 1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo geral: Conhecer a perceção de imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da inclusão educativa e social dos seus filhos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico.

Objetivos específicos:

1- Conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a escola portuguesa;

2- Conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da inclusão escolar dos seus filhos no 1º ciclo do Ensino Básico;

3- Conhecer a opinião dos pais imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da aprendizagem dos filhos;

4- Identificar a perceção sobre a relação entre a escola e a família;

5- Identificar as expectativas e as aspirações dos pais para o futuro escolar dos filhos.

6- Conhecer a perceção dos imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a inclusão social do seu filho na comunidade onde vive.

Crítérios de Inclusão no Estudo: de acordo com os objetivos de investigação acima referidos, irão participar no estudo 10 indivíduos (pais/mães) de famílias imigrantes de países da Europa de Leste. Os participantes devem ter residência fixa em Portugal há pelo menos 5 anos e filhos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Temas	Objetivos específicos	Questões
Tema A: Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista.• Justificar o tema e a entrevista.• Incentivar a colaboração do/a entrevistado/a.	(...)

<p>Tema B: Caracterização sociodemográfica do/a entrevistado/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o/a entrevistado/a • Identificar o/a filho/a do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados do Questionário Sociodemográfico - Caracterização do entrevistado/a: Sexo Idade Distrito Residência (meio rural ou urbano) Estado Civil Habilitações Literárias Profissão País de origem Anos de residência no país de acolhimento Número de Filhos Número de filhos a frequentar o 1ºCiclo do Ensino Básico • Dados do Questionário Sociodemográfico - Caracterização do filho a frequentar o 1ºciclo do Ensino Básico Sexo Idade Ano de escolaridade que frequenta
<p>Tema C: Inclusão Educativa</p>	<p>Conhecer a perceção de pais imigrantes dos países da Europa de Leste sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- A escola portuguesa; 2- A inclusão escolar dos seus filhos no 1º ciclo do Ensino Básico; 3- A relação entre a escola e 	<p>Questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Que conhecimento/informação possuía sobre a escola em Portugal? 2- Como foi o processo de escolha da escola para o/a

	<p>a família</p> <p>4- A aprendizagem dos filhos;</p> <p>5- Identificar as expetativas e as aspirações dos pais para o futuro escolar dos filhos.</p>	<p>vosso/a filho/a?</p> <p>3- Qual é a sua opinião sobre a forma como o seu filho/a foi acolhido/a na escola?</p> <p>4- No início, quando o seu filho/a começou a frequentar a escola em Portugal que dificuldades relacionadas com a escola observou?</p> <p>5- Qual foi postura da escola diante dessas dificuldades?</p> <p>6- Qual é a sua opinião sobre a vossa relação com a escola?</p> <p>7- Como vê o percurso escolar do seu filho?</p> <p>8- O que espera do futuro do seu filho daqui para a frente?</p>
<p>Tema D:</p> <p>Inclusão Social</p>	<p>1- Conhecer a perceção dos pais imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a inclusão social dos seus filhos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.</p>	<p>Questões:</p> <p>9- Como foi a vossa chegada a Portugal?</p> <p>10- Como foi a reação do seu filho quando chegou a Portugal?</p> <p>11- O que acha que o seu filho sentiu em relação ao acolhimento nesta comunidade?</p>

		<p>12- Qual é a sua opinião sobre o uso da língua portuguesa.</p> <p>13- Como foi o processo de criação de relações de amizade do seu filho?</p> <p>14- Fale-me um pouco de como tem sido a participação do seu filho e em grupos sociais da comunidade e em atividades extracurriculares da escola.</p>
<p>Tema E: Finalização da Entrevista</p>		<p>15 - Há mais alguma coisa que queira acrescentar?</p> <p>16 - Tem alguma dúvida que queira esclarecer?</p> <p>Agradeço o tempo que disponibilizou para a realização desta entrevista. Qualquer dúvida ou informação que necessite, pode entrar em contacto comigo através do email: patriciatg17@hotmail.com.</p>

Anexo C – Consentimento Informado

Termo de Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Psicologia da Educação na Universidade de Évora, estou a desenvolver um estudo intitulado de: Inclusão educativa e social de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico: Perceção de Famílias Imigrantes da Europa de Leste. O objetivo principal do estudo é conhecer a perceção de imigrantes dos países da Europa de Leste acerca da inclusão educativa e social dos seus filhos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico. A recolha de informação consiste na resposta a uma entrevista. Para tal solicito a sua colaboração na resposta à entrevista, não existindo respostas certas nem erradas, apelo à sua sinceridade.

Eu, _____ aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Patrícia Trindade Gonçalves, aluna da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, orientada pela Professora Heldemerina Pires, no âmbito da dissertação de Mestrado na área de Psicologia da Educação.

Foram-me explicados e compreendi os objetivos principais deste estudo, entendi e aceito responder à entrevista solicitada. Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para mim. Autorizo a gravação da entrevista para fins do estudo referido acima e entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Assinatura do/a participante _____

Data ___/___/___

A investigadora: Patrícia Trindade Gonçalves

Assinatura da Investigadora: _____

Anexo D – Tabelas de Análise das Entrevistas

Tabela 17

Análise das Entrevistas – Respostas das mães – Tema C: Inclusão Educativa

Objetivo: Conhecer a Perceção de pais imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a escola portuguesa

Pergunta 1: Que conhecimento/informação possuía sobre a escola em Portugal?		
Mãe 1	“ Sobre a escola, não tinha informações” “ como eu era dos meus cunhados e dos outros familiares, era a mais velha e mais antiga cá” “ não tive de onde receber grandes conselhos, fui eu a primeira que descobri todas as coisas”	Não tinha conhecimentos, descobriu por si própria
Mãe 2	“ Conhecimentos não tinha muitos” “ só o que ouvi, umas opiniões das outras mães que já ca estavam e tinham filhos” “ em comparação com o que tínhamos lá, as condições eram melhores e pronto achei que era uma boa oportunidade”	Não tinha conhecimentos Adquiriu conhecimentos através das opiniões de outras mães imigrantes
Mãe 3	“ o meu marido informou-se que a escola era a boa” “ a informação que tínhamos	Procuraram informação Tinha informação por parte dos amigos

	era da parte dos nossos amigos”	
Mãe 4	<p>“ os nossos familiares já nos tinham informado que existia o infantário e depois o Centro escolar”</p> <p>“ A informação que tínhamos era por parte dos nossos familiares.”</p>	Tinha informação por parte dos familiares
Mãe 5	<p>“ é assim eu vi boas relações entre os alunos e os professores e o meu filho foi do início muito bem acompanhado”</p>	Adquiriu conhecimentos após a ida do filho para a escola
Mãe 6	<p>“ Nós viemos para supostamente para ter uma vida melhor que no nosso país não conseguíamos ter”</p> <p>“ os filhos deles tinham sido bem recebidos, que não tinha havido muitos problemas”</p> <p>“ informação que tínhamos era apenas o que os nossos familiares nos tinham transmitido.”</p>	Tinha informação por parte dos familiares
Mãe 7	<p>“ não tinha ainda muita informação sobre a escola (...) Também não era uma prioridade”</p> <p>“ por parte dos nossos familiares é que tínhamos informação da escola, sabíamos que existia um infantário e uma creche para colocar ela lá”</p>	<p>Inicialmente a informação sobre a escola não era prioridade</p> <p>Teve informação por parte dos familiares</p>

Mãe 8	<p>“ Sobre a escola em Portugal não tinha muitas informações”</p> <p>“ As senhoras para quem trabalhava, tinham filhos na escola e diziam que a escola era muito boa”</p> <p>“ fui à escola pedir informações de como era de como não era.”</p>	<p>Teve informações por parte das patroas</p> <p>Pedi informações na escola (Por si própria)</p>
Mãe 9	<p>“ Não tínhamos muita informação sobre a escola, a informação que tínhamos era que talvez fosse boa porque muita gente vinha da Roménia para cá para Portugal”</p>	<p>Informação baseada na ideia de outras pessoas terem vindo para Portugal</p>
Mãe 10	<p>“ nós estivemos a preparar a nossa vinda para cá, eu já sabia muitas informações sobre a escola que os meus familiares me tinham transmitido”</p> <p>“ havia as creches para os meninos, que existia também um infantário, existia um centro educativo privado e depois também existiam as escolas do primeiro ciclo, secundário, do segundo ciclo também”</p>	<p>Teve informação por parte dos familiares</p>

Pergunta 2: Como foi o processo de escolha da escola para o vosso/a filho/a?

Mãe 1	<p>“A escola não foi uma escolha, porque naquela altura abriu o Centro (...) então todas as escolas de Campo Maior reuniram-se lá e tinha que ser</p>	<p>Não houve opção de escolha</p>
-------	---	-----------------------------------

	lá, não havia outro sítio”	
Mãe 2	<p>“ havia um infantário, não sei se é correto dizer uma creche privada e que foi para lá.”</p> <p>“ fui aconselhada por algumas pessoas que já lá tinham os filhos.”</p>	Escolha com base na opinião de outros
Mãe 3	<p>“ teve que ir para o centro escolar, portanto não tínhamos escolha além de essa porque era o centro escolar a única que havia.”</p>	Não houve opção de escolha
Mãe 4	<p>“ O processo de escolha da escola foi fácil, porque apenas existe o centro escolar”</p>	Não houve opção de escolha
Mãe 5	<p>“ Não foi muito difícil, porque aqui em Campo Maior também não temos muita opção.”</p>	Não houve opção de escolha
Mãe 6	<p>“ e teve que ir logo para a escola, ainda teve um ano na pré, pré-primária”</p> <p>“ ainda não havia o conjunto de escolas, ainda não estavam lá no centro escolar ainda estavam todos separados.”</p>	Não houve opção de escolha
Mãe 7	<p>“ Não foi um processo, porque como posso explicar... não há mais escola cá sem ser aquela do centro escolar”</p>	Não houve opção de escolha
Mãe 8	<p>“ a senhora para quem eu trabalhei (...) disse para eu colocar o meu menino no</p>	Não houve opção de escolha

	centro educativo, era um centro escolar privado” “. Depois quando foi para o primeiro ano, para o centro escolar que era a única escola que existia”	
Mãe 9	“ quando foi para o primeiro ciclo só temos apenas o centro escolar que é a única escola que temos cá em campo maior, que tem as várias turmas”	Não houve opção de escolha
Mãe 10	“ o processo da escolha da escola era a escola que havia, foi a escola que ele foi, a única escola que havia cá para ele poder ir depois para o primeiro ciclo, por isso foi assim a escolha da escola.”	Não houve opção de escolha

Objetivo: Conhecer a Perceção de pais imigrantes da Europa de Leste sobre a inclusão escolar dos seus filhos no 1º CEB

Pergunta 3: Qual a sua opinião sobre a forma como o seu filho foi acolhido na escola?

Mãe 1	“ Foi bem, a mais velha nunca estranhou, não tive problemas, não estranhou a escola” “ a nível dos colegas, dos professores, do ritmo, nunca tive problemas de se acomodar, não tive problemas grandes, não.” “ sempre recebemos bons conselhos, sempre tivemos	Acolhimento foi bom Boa relação com colegas e professores
-------	---	--

	<p>apoio das professoras que ela teve no início, nos primeiros anos”</p> <p>“A única coisa que estranhou foi a multidão das crianças, porque eram muito crianças... e ela ao vir de um infantário para uma escola onde juntaram todas as crianças de Campo Maior, para ela era aquilo era uma confusão. E depois tinha que ir ao refeitório para almoçar Pronto isto foi o de mais impacto para ela”</p>	
Mãe 2	<p>“ Correu muito bem, adaptou-se muito rápido”</p> <p>“aprendeu a falar e eu aprendi com ela mais do que com os outros. No 1º ano, foi muito fácil, porque já tinha frequentado o infantário, a pré-primária e foi muito fácil, foi muito bom, ela gostou e gosta muito da escola”</p> <p>“ Não, nunca tivemos problemas com nada, praticamente com nada, não tivemos nada”</p>	<p>Acolhimento bom</p> <p>Boa relação com a comunidade escolar</p>
Mãe 3	<p>“ tanto um como outro foram muito bem acolhidos”</p> <p>“ a escola teve muito bem na parte do acolhimento dos meus</p>	<p>Bom acolhimento</p> <p>Boa relação com a comunidade escolar</p>

	filhos”	
Mãe 4	<p>“ O acolhimento foi... foi muito bom, não houve problemas”</p> <p>“ acabou por aprender mais a língua portuguesa do que o ucraniano, foi muito fácil, mais fácil para ele do que para nós”</p> <p>“ A escola acolheu muito bem o meu filho”</p> <p>“ quando foi para o 1º ano, sempre houve uma segurança por parte da escola, uma boa comunicação para dizer se estava tudo bem com ela... se existia algum problema”</p>	<p>Bom acolhimento</p> <p>Segurança</p> <p>Comunicação</p>
Mãe 5	<p>“ Como ele já frequentou o infantário, foi diretamente com a sala dele.”</p> <p>“ meu filho com 3 anos, já iniciou a falar moldavo muito bem e quando chegou cá para ele, ele teve aquela barreira linguística. Ele parou quase de falar, não falava quase moldavo, nem português.”</p>	<p>Acolhimento com dificuldades devido à língua</p>
Mãe 6	<p>“ nós notamos algumas diferenças (...) menina mais velha quando chegou com 5 anos esteve na pré teve mais dificuldades na escola.”</p> <p>“ houve ajuda por parte dos professores e das educadoras</p>	<p>Bom acolhimento professores e colegas</p> <p>Bom acolhimento por parte da comunidade escolar</p>

	<p>também das auxiliares, e pronto penso que foram bem acolhidos”</p> <p>“ Penso que correu bem não tenho muito a dizer, foram bem acolhidos, foram bem recebidos tanto pelos professores como pelos colegas.”</p>	
Mãe 7	<p>“ por enquanto a minha filha foi bem acolhida”</p> <p>“ ela não me disse que tinha corrido nada mal, ela gosta da professora nova, acha as auxiliares muito, muito simpáticas para a ela... os colegas também, por isso penso que correu bem.”</p> <p>“ é muito positiva, eu acho que como ela ainda não se queixou”</p> <p>“ quando nós fomos à reunião de pais, pensei que a minha filha iria ser bem acolhida”</p>	<p>Acolhimento foi bom</p> <p>Boa relação com a comunidade escolar</p> <p>Expectativa de bom acolhimento com base na reunião</p>
Mãe 8	<p>“ O acolhimento do meu filho na escola foi bom”</p> <p>“ as auxiliares ajudavam... pronto no primeiro ano, por causa da comida no refeitório, ele não gostava de tudo e pronto elas ajudavam-no muito</p>	<p>Opinião de bom acolhimento</p> <p>Boa relação com a comunidade escolar</p>

	<p>a ele”</p> <p>“ Acho que ele foi bem acolhido, na minha opinião e que a escola acolheu bem o meu filho.”</p>	
Mãe 9	<p>“ foi bom, no infantário correu tudo bem, tínhamos um pouco de medo ao início mas acabou por correr tudo bem”</p> <p>“ no primeiro ano existiam algumas dificuldades no português, mas não muitas, era só forma de... as professoras disseram que era a forma de ele escrever as frases”</p> <p>“ A minha opinião sobre a forma como ele foi acolhido é boa, correu tudo bem não tenho muito para me queixar, não posso dizer que ele foi maltratado”</p>	<p>Acolhimento bom</p> <p>Dificuldades no português</p>
Mãe 10	<p>“ correu bem, tanto no infantário, como quando ele passou para o primeiro ciclo”</p> <p>“ explicaram-nos tudo (...) os horários no infantário por exemplo, tinham horários também para comer, para dormir a sesta, para brincar... mostraram-nos as salas”</p> <p>“ penso que o acolhimento do meu filho na escola foi bom,</p>	<p>Acolhimento foi bom</p> <p>Boa relação com a comunidade escolar</p>

também tinha auxiliares muito simpáticas fizeram-nos uma visita guiada à escola”
 “ é uma opinião positiva, porque ele gostou, foi bem acolhido, ele nunca foi para casa a fazer queixas que tivesse sido maltratado ou discriminado, nada disso”

Pergunta 4: No início, quando o seu filho/a começou a frequentar a escola em Portugal que dificuldades relacionadas com a escola observou?

Mãe 1	<p>“ Não, não, não tivemos... quando ia à reunião não fui tratada diferente ou não posso dizer que senti alguma diferença porque estava estrangeira ou... não, não. Nem a minha filha” “ a minha filha teve um bocadinho dificuldades na língua portuguesa, a partir do 2º ano, os professores começaram a notar que ela tinha um bocadinho de dificuldades no português, e achavam que estava com dislexia, precisava de apoio na dislexia”</p>	<p>Dificuldades no português Suspeita de dislexia</p>
Mãe 2	<p>“ sempre falei com as professoras, fiquei muito orgulhosa dela, é uma aluna muito boa, nem ninguém diz que é estrangeira.”</p>	<p>Sem dificuldades, boa adaptação</p>

Mãe 3	“ Não observei qualquer tipo de dificuldade relacionada com a escola”	Sem dificuldades
Mãe 4	“ Não verifiquei nenhuma dificuldades, acho que foi uma adaptação normal na escola” “ matemática, nisso tem um pouco dificuldade, na matemática, anda na explicação”	Sem dificuldades, boa adaptação Dificuldades na matemática
Mãe 5	“ No início quando ele chegou ao infantário houve algumas dificuldades” “ sempre recebia aqueles papéis com: ele tem dificuldade, ele tem dificuldade e eu não me sentia muito bem com isso, eu já queria abalar de cá.”	Dificuldades na escola Dificuldades na língua portuguesa
Mãe 6	“ teve mais dificuldades a minha filha mais velha quanto ao português por causa de ela falar o romeno” “ Mas não houve assim muitas dificuldades, a escola sempre foi muito recetiva, apoiou muito os nossos filhos, a turma também era boa”	Dificuldades na língua portuguesa
Mãe 7	“ Não observei dificuldades” “ também fizemos que ela começasse a falar mais o português, por isso o que poderia dificultar na escola	Não teve dificuldades

	poderia ter sido a língua portuguesa, e não teve qualquer dificuldade”	
Mãe 8	“ que a única dificuldade que tive foi mais connosco, com os pais, não sei se era por sermos estrangeiros ou não, mas isso foi um pouco mais complicado (...) sentia que nos punham um pouco de parte”	Dificuldade na comunicação/relação entre escola e pais
Mãe 9	“ Não observei muitas dificuldades” “O português teve um pequeno apoio, ainda disseram para colocar o menino na terapia da fala, mas depois como começou a correr melhor, ele já falava bem o português, já escrevia bem, acabaram por dizer que era apenas alguns problemas”	Dificuldades no português
Mãe 10	“ O meu filho não teve muitas dificuldades na escola, ele já falava bem o português, mesmo a matemática e outras disciplinas sempre correu bem”	Não teve dificuldades

Pergunta 5: Qual foi a postura da escola diante dessas dificuldades?

Mãe 1	“ os professores aconselharam a ter apoio de dislexia na escola. Sempre fomos pronto ajudados com isto”	Aconselhamento por parte dos professores
Mãe 2	NÃO TEVE DIFICULDADES	Ajuda por parte da escola

Mãe 3	“ escola foi prestável, quanto à questão do português do meu filho”	Ajuda por parte da escola
Mãe 4	“ A escola sempre ajudou muito, não existiram muitas dificuldades... falam muito bem dos problemas, têm ajudado”	Ajuda por parte da escola
Mãe 5	<p>“: Sim, sim podia.”</p> <p>“a professora, é uma professora boa, mas como a outra ela não percebia que ele estava a falar duas línguas, ela sempre nos escreve, até ao dia de hoje que o meu filho tem dificuldade em ler as frases em português”</p> <p>“ Mas eu gostava de saber mais do meu filho, portanto se me disseram o seu educando tem alguma dificuldade no português, eu podia dar este apoio, podia colocá-lo numa explicação”</p> <p>“ há estrangeiros e estrangeiros, e acho que a escola podia ter ajudado mais na integração dele, e falhou...”</p>	<p>Sentimento de falta de apoio por parte da escola</p> <p>Falta de comunicação da escola</p>
Mãe 6	<p>“ a escola ajudou dando um apoio de português mais específico à minha filha. “</p> <p>“ foi uma boa postura por parte da escola para ela se integrar</p>	<p>Apoio de português por parte da escola</p> <p>Ajuda na integração</p>

	também melhor na comunidade em campo maior e na escola também.”	
Mãe 7	“ se ela tivesse tido dificuldades na escola, a escola ajudava”	Ajuda da escola se necessário
Mãe 8	“ a escola não teve uma postura muito boa quanto a essas dificuldades, porque podiam se calhar falar melhor connosco e ter mais relações connosco, acho que falharam um pouco nisso”	Falta de ajuda e comunicação por parte da escola
Mãe 9	“ A postura da escola quanto às dificuldades no português, realmente eles aconselharam a colocar na terapia da fala” “ mas a escola foi muito prestável e se houvesse mais dificuldades penso que teriam ajudado também a gente”	Aconselhamento por parte da escola para colocar na terapia da fala
Mãe 10	“ achei que a escola teve uma postura muito boa, porque eles disseram logo que tinham disponível esse apoio para português para o meu filho, por isso acho que a postura da escola quanto às dificuldades, não tenho razão de queixa por isso acho que é uma postura boa.”	Boa comunicação da ajuda disponível na escola

Objetivo: Identificar a Percepção sobre a relação entre a escola e a família

Pergunta 6: Qual a sua opinião sobre a vossa relação com a escola?

Mãe 1	<p>“da escola nunca senti tratar-me com diferença porque estava estrangeira, nunca. Foi sempre bem tratada, digo a verdade”</p> <p>“Sim é boa, nunca tivemos problemas”</p>	<p>Boa relação</p> <p>Sem problemas</p>
Mãe 2	<p>“ sempre, sempre, frequentamos as reuniões todas, antes pelo contrário, achei sempre os professores muito bons, digamos assim, com muita dedicação, sempre que houve qualquer dúvida que eu tinha, foi sempre tudo muito bem explicado, para a gente poder acompanhar esse processo todo muito bem.”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p>
Mãe 3	<p>“ A nossa relação com a escola é boa, nós vamos nas reuniões de pais, vamos à escola quando é necessário”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p>
Mãe 4	<p>“ A nossa relação com a escola é boa, não existe uma má relação, os professores da minha filha, marcam reuniões, falam connosco, temos o número de telefone dela, caso seja necessário esclarecer alguma dúvida.”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p> <p>Boa relação e comunicação com professores</p>

Mãe 5	<p>“ depois nota-se que ela está mais disponível para os outros pais do que para nós. Isto é que nos afeta muito”</p> <p>“eu não sei o que se passa ali na escola, eu não tenho nenhuma informação a dizer que está tudo bem. “</p>	<p>Má comunicação e relação com a escola</p> <p>Comparação da relação com outros pais</p>
Mãe 6	<p>“ é boa, nós vamos às reuniões dos pais”</p> <p>“ tive um ano como encargada de alunos, ou seja, como pai ou mãe encarregada da turma, de todos os meninos, como se fosse uma porta-voz.”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p> <p>Boa relação e comunicação com professores</p>
Mãe 7	<p>“ a nossa relação com a escola é boa, não tenho qualquer problema”</p> <p>“ participávamos muito em atividades da sala de aula”</p> <p>“ a professora, sabendo que pronto que nós somos estrangeiros, falou connosco à parte e disse-nos que se houvesse algum problema que entrava em contato connosco”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p> <p>Boa relação e comunicação com professores</p>
Mãe 8	<p>“ nossa relação com a escola ao início foi complicada, não em relação ao meu filho, mas em relação a nós pais”</p>	<p>Relação complicada ao início</p> <p>Relação/comunicação melhorou com mudança de professor</p>

	<p>“ agora já está a correr bem, a professora também mudou, ele está no terceiro ano, a professora é muito prestável, diz que ele é bom aluno, fala muito bem connosco”</p>	
Mãe 9	<p>“ as nossas relações com a escola são boas, vamos nas reuniões como já disse, estão sempre prestáveis, nunca houve problemas de relação. Se houver algum problema eles comunicam connosco pelo telefone ou mandam um e-mail”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p> <p>Boa relação e comunicação com professores</p>
Mãe 10	<p>“ A nossa relação com a escola é boa, há muita comunicação através de e-mails”</p> <p>“ A professora fala logo connosco nas reuniões de pais”</p> <p>“ somos convidados para ir à escola quando há espetáculos ou algumas atividades na escola”</p>	<p>Boa relação e comunicação com a escola</p> <p>Boa relação e comunicação com professores</p>

Objetivo: Identificar as expectativas e as aspirações dos pais para o futuro escolar dos filhos

Pergunta 7: Como vê o percurso escolar do seu filho?

Mãe 1	<p>“ Espero que estudem, espero que cheguem a ser</p>	Bom percurso
-------	---	--------------

	<p>peças responsáveis. Que vão a conseguir fazer um futuro cá em Portugal”</p>	<p>Esforço dos pais para dar uma boa vida</p>
Mãe 2	<p>“ O percurso... não sei. O percurso foi também muito bem, aprendi muita coisa com ela, mesmo na altura da pandemia que tivemos as aulas em casa, e eu por mim noto, foi espetacular.”</p>	<p>Bom percurso Aprendizagem com a filha</p>
Mãe 3	<p>“ o percurso é bom, não tiveram dificuldades a qualquer disciplina, tirando o português no início claro, mas não tiveram qualquer tipo de dificuldades.”</p>	<p>Bom percurso Sem dificuldades</p>
Mãe 4	<p>“ O percurso escolar da minha filha, bem eu... ela diz que quer ser atriz.” “ mas eu penso que ela vai ter tempo, tem boas notas, claro que daqui para a frente complica, mas tem muita facilidade, penso que seja... que possa ser um percurso escolar tranquilo”</p>	<p>Bom percurso Boas notas</p>
Mãe 5	<p>“ daqui para a frente ainda continuamos cá, mas eu ainda não me vejo a mim e a ele cá, ainda estamos aqui um pouco inseguros.”</p>	<p>Insegurança quanto ao percurso escolar</p>
Mãe 6	<p>“ acho que o percurso escolar é bom”</p>	<p>Bom percurso Boas notas</p>

	<p>“ começou a falar e a escrever melhor por isso agora é muito boa aluna, são todos muito muito bons alunos por acaso.”</p> <p>“ se porta muito bem, que é muito atenta e tem muito boas notas por isso vejo que é um percurso escolar bom.”</p>	Boa aluna
Mãe 7	<p>“ o percurso escolar é bom”</p> <p>“ ela já sabe falar o português, sabe ler algumas coisas em português porque a educadora era muito boa, era muito boa.”</p>	Bom percurso Aprendeu facilmente o português
Mãe 8	<p>“ penso que está a correr tudo bem. Ele sempre teve boas notas, mesmo a português sempre falava muito bem, sempre teve boas notas a matemática, adora a matemática”</p> <p>“. Ele gosta muito de experiências e essas coisas, mas pronto penso que o percurso escolar do meu filho foi muito bom e está a ser muito bom.”</p>	Bom percurso Boas notas
Mãe 9	<p>“ por enquanto está tudo a correr bem, ele já está no segundo ano, já não tem</p>	Dificuldades no português melhoraram Bom percurso

	<p>essas dificuldades muito bem fincadas no português”</p> <p>“ se houver algum problema assim muito grave, mas penso que não, veremos, mas pronto o percurso escolar é bom.”</p>	
Mãe 10	<p>“ por enquanto tem boas notas, também não está num ano em que tenha muitas exigências, tem boas notas, por vezes tem algumas dificuldades na matemática, mas isso é porque ele também é muito preguiçoso”</p>	<p>Boas notas</p> <p>Dificuldades na matemática</p>

Pergunta 8: O que espera do futuro do seu filho daqui para a frente?

Mãe 1	<p>“espero que estudem, espero que cheguem a ser pessoas responsáveis. Que vão a conseguir fazer um futuro cá em Portugal”</p>	<p>Continuar a estudar</p> <p>Ganho de responsabilidade</p> <p>Expetativa de futuro em Portugal</p>
Mãe 2	<p>“ Olhe espero que ela se desenvolva e que nós possamos apoiar que podemos, para ela poder ter uma profissão”</p>	<p>Expetativas de desenvolvimento</p> <p>Conseguir profissão</p>
Mãe 3	<p>“ Olha daqui para a frente só quero que eles sejam felizes, que consigam alcançar os sonhos e os objetivos que querem”</p>	<p>Objetivos alcançados</p> <p>Felicidade</p>
Mãe 4	<p>“ eu daqui para a frente só</p>	

	<p>espero que o futuro da minha menina, seja bom não é... o que ela consiga todos os objetivos que se propuser e que seja feliz, importante é sempre ser feliz.”</p>	<p>Futuro bom Objetivos alcançados Felicidade</p>
Mãe 5	<p>“ daqui para a frente ainda continuamos cá, mas eu ainda não me vejo a mim e a ele cá, ainda estamos aqui um pouco inseguros.”</p>	<p>Insegurança quanto ao futuro em Portugal</p>
Mãe 6	<p>“ó quero que eles sejam felizes com aquilo que decidirem fazer daqui para a frente”</p> <p>“. Eu só quero que lhes seja dado tudo”</p> <p>“ espero que seja um bom futuro desde que sejam felizes nós pais também estamos felizes com eles.”</p>	<p>Felicidade Bom futuro</p>
Mãe 7	<p>“ só quero que ela continue a ser a menina que é, que continue a brincar, que continue a sorrir, que continue a estudar, que possa ter uma vida melhor que nós”</p> <p>“ espero que o futuro dela seja muito feliz.”</p>	<p>Futuro feliz</p>
Mãe 8	<p>“ espero que o meu filho seja feliz, que siga os sonhos que ele tem, que</p>	<p>Felicidade Expectativa que consiga ir para universidade e seguimento de sonhos</p>

	<p>daqui para a frente”</p> <p>“ vamos trabalhar para que ele possa ir para a universidade, e que siga os seus sonhos”</p>	
Mãe 9	<p>“ para o seu futuro oportunidades que se calhar nós não tivemos”</p> <p>“ quero que meu filho estude, seja feliz, tenha boas relações com as pessoas e espero que seja um bom futuro”</p>	<p>Melhores oportunidades</p> <p>Felicidade</p> <p>Bom futuro</p>
Mãe 10	<p>“ espero que o meu filho tenha um bom futuro, acho que qualquer mãe quer que os filhos tenham um bom futuro e que sejam felizes, que sigam os sonhos deles”</p> <p>“ que consiga ir além do 12º ano, tirar o curso dele... pronto o que todas as mães querem para os filhos é que eles sejam felizes e tenham um bom futuro.”</p>	<p>Bom futuro</p> <p>Expetativa que consiga ir para universidade</p>

Tabela 18

Análise das Entrevistas – Respostas das mães - Tema D: Inclusão Social

Objetivo: Conhecer a percepção dos imigrantes dos países da Europa de Leste sobre a inclusão social do seu filho na comunidade onde vive

Pergunta 9: Como foi a vossa chegada a Portugal?

<p>Mãe 1</p>	<p>“ A minha chegada a Portugal, foi atrás do meu marido, porque o meu marido vive já cá há 8 meses antes de vir cá”</p> <p>“ não tinha trabalho, como era normal não sabia a língua, não sabia nada, aqui de Portugal”</p>	<p>Reagrupamento Familiar já planeado</p> <p>Dificuldades à chegada devido à falta de conhecimento da língua</p>
<p>Mãe 2</p>	<p>“ Devido à situação que temos lá no nosso país (...) decidimos emigrar a ver se conseguíamos ter uma vida melhor, para nós e principalmente para a menina, que já nasceu lá e a vida era mesmo difícil”</p>	<p>Melhoria das condições vida</p>
<p>Mãe 3</p>	<p>“ A nossa chegada a Portugal foi vir atrás do meu marido, ele tinha cá já trabalho para ele, tinha cá estado já há 6 meses atrás, tinha vindo para cá. Disse que aqui a vida era melhor, por isso nós pronto... eu trouxe os meus filhos para cá para que conseguíssemos criar então uma vida melhor com melhores condições de vida.”</p>	<p>Reagrupamento Familiar</p> <p>Melhoria das condições vida</p>
<p>Mãe 4</p>	<p>“ Então a nossa chegada a Portugal foi boa”</p> <p>“ já tínhamos uma casa para poder ficar a viver. Eu já tinha um curso de administração então fiquei a trabalhar numa empresa”</p>	<p>Melhoria das condições vida</p> <p>Vinda planeada</p>

<p>Mãe 5</p>	<p>“ Nós chegamos cá porque o meu marido trabalhou cá já há alguns anos”</p> <p>“ tinha o meu filho 3 anos quando chegamos cá.”</p>	<p>Vinda planeada</p>
<p>Mãe 6</p>	<p>“ A nossa chegada a Portugal foi, foi fácil foi há 7 anos quando viemos para cá”</p> <p>“já tínhamos casa cá porque tínhamos familiares nossos cá.”</p> <p>“ Nós viemos para supostamente para ter uma vida melhor que no nosso país não conseguíamos ter”</p>	<p>Melhoria das condições de vida</p>
<p>Mãe 7</p>	<p>“: Então a nossa chegada a Portugal foi há 6 anos atrás, eu vinha grávida da minha filha.”</p> <p>“ por causa das melhores condições de vida, como já nos tinham dito algumas pessoas, decidimos vir para Portugal.”</p> <p>“Ficámos em casa de familiares”</p>	<p>Melhoria das condições de vida</p> <p>Vinda planeada</p>
<p>Mãe 8</p>	<p>“ a nossa chegada a Portugal foi há 12 anos, chegámos cá eu e o meu marido, não tínhamos trabalho, não conhecíamos ninguém apenas tínhamos familiares”</p> <p>“Ao pé de nós morava uma senhora muito simpática que nos ajudou muito na altura, a mim por exemplo disse-me que havia</p>	<p>Melhoria das condições de vida</p> <p>À sorte/procura</p>

	<p>peças que precisavam de gente em casa para fazer limpezas e pronto eu comecei a fazer limpezas”</p> <p>“ Não falava a língua, tive que aprender o português, essa senhora ajudou-me mesmo muito.”</p>	
Mãe 9	<p>“ Nós chegámos e já tínhamos a casa cá, pesquisamos antes de vir, pesquisamos a casa e encontramos casa para nós e para o nosso filho e assim foi a nossa chegada a Portugal.”</p>	<p>Melhoria das condições vida</p> <p>Vinda planeada</p>
Mãe 10	<p>“ Eu vim com o meu marido, já tínhamos em vista trabalho cá. Eu quando estive no meu país aprendi... pronto comecei a aprender o português”</p> <p>“ vinha trabalhar para cá já como administrativa, como secretária numa empresa”</p> <p>“ Já tínhamos também casa”</p>	<p>Vinda planeada</p> <p>Melhoria das condições de vida</p>
Pergunta 10: Como foi a reação do seu filho quando chegou a Portugal?		
Mãe 1	<p>“Não tiveram muita reação, apenas quiseram saber mais acerca do nosso país e nós claro contamos-lhe tudo.”</p>	<p>Sem reação</p> <p>Interesse sobre o país de origem dos pais</p>
Mãe 2	<p>“Gosta imenso, imenso, imenso, tem muitos amigos, gosta da escola, gosta dos professores, e</p>	<p>Gosta de Portugal</p> <p>Muitas amizades</p>

	mesmo agora fomos de férias um mês e ela estava desejosa de voltar para Portugal.”	
Mãe 3	<p>“ o meu menino mais velho quando chegou, ficou um pouco triste, pronto porque não sabia falar o português então foi um pouco difícil para ele. Mas depois com o apoio conseguiu aprender”</p> <p>“ A minha filha como tinha 2 anos não teve grande reação, quando percebeu que não éramos de cá claro que fez perguntas como qualquer um faz, nós contamos como tinha sido porque é que viemos por causa das melhores condições de vida e ela aceitou”</p>	<p>Inicialmente poucas amizades devido à língua</p> <p>Interesse pelo país de origem</p>
Mãe 4	<p>“ ela tinha um ano, não se apercebeu da mudança. Por isso não podemos dizer que houve assim uma grande reação”</p> <p>“ cresceu e quis saber a sua história, de onde vinha”</p>	<p>Sem reação</p> <p>Interesse sobre o país de origem</p>
Mãe 5	<p>“lembro de uma frase que ele disse: mãe eu não quero ficar cá, quero-me mudar porque aqui ninguém quer falar comigo”</p> <p>“ as crianças falavam com ele mesmo em português e ele não entendia, depois a criança vê que</p>	<p>Não gostou de Portugal</p> <p>Quer ir embora para o país dele</p>

	ele não responde e ele ficava triste”	
Mãe 6	<p>“ a reação ao início não foi muito boa porque ela não sabia falar o português, ou seja, não conseguia criar relações com os outros meninos.”</p> <p>“ O meu menino chegou com 2 anos não tinha muita noção da situação, mas penso que também o vejo bem quando estamos cá.”</p>	Dificuldades nas relações com os outros devido ao português
Mãe 7	<p>“ quando ela começou a perceber que tava num país diferente, começou a perguntar.”</p> <p>“ Ela pergunta sobre o nosso país, mas ela acabou por fazer, por começar a vida dela cá, ela gosta mais de estar cá do que estar lá.”</p>	Interesse no país de origem dos pais
Mãe 8	“ Quando percebeu que estava cá em Portugal, quis saber mais (...)não teve o interesse de ir lá”	Interesse no país de origem dos pais
Mãe 9	<p>“ quando começou a crescer mais quis saber do seu país, nós íamos de férias, vamos de férias todos os verões”</p> <p>“ quando vamos de férias mas está sempre a pedir para voltar para Portugal que é onde tem mais amigos.”</p>	Interesse no país de origem
Mãe 10	“ nós ensinamos algumas palavras, mas a reação dele	Boa reação

quando viu que estava noutra
país foi boa, não sentimos muita
diferença da parte dele agir nem
nada disso.”

11- O que acha que o seu filho sentiu em relação ao acolhimento nesta comunidade?

<p>Mãe 1</p>	<p>“sinceramente acho que não sentiram diferença porque tanto uma como a outra, iam para a escola, junto com colegas do infantário e então para elas ir junto com amiguinhos desde pequeninos, passaram sempre tempo juntos” “ Eu acho que as minhas filhas não se sentiram discriminadas, fora disto dos aniversários” “ quando comecei a fazer aniversários da minha filha (...) praticamente nenhum colega da sala, ou um ou dois vinham (...)eu senti que esta era mais da parte dos pais dos meninos que vinha, as minhas filhas como se fossem tratadas como estrangeiras e um bocadinho afastados vá”</p>	<p>Sentimento de terem sido bem acolhidas</p> <p>Inicialmente sentiram discriminação por parte das outras pessoas, não iam às suas festas de aniversário</p>
<p>Mãe 2</p>	<p>“ Acho que se está a sentir muito bem, não há diferença nenhuma, pelo menos nós nunca sentimos essa (...)nunca existiu discriminação, nem eu notei, nem senti...nem eu nem ela</p>	<p>Sentimento de bom acolhimento</p> <p>Sem discriminação</p>

	também.”	
Mãe 3	“ Eu acho que tanto o meu filho mais velho, como a minha menina se sentiram acolhidos pela comunidade, pelo menos nunca tive razões de queixa, sempre foram muito prestáveis para connosco, para com os meus filhos”	Sentimento de bom acolhimento
Mãe 4	“ Acho que a minha filha se sentou acolhida na comunidade” “ vizinhos muito bons, que quiseram conhecer-nos, ajudar-nos com roupas para a menina”	Sentimento de bom acolhimento Ajuda por parte de vizinhos
Mãe 5	“ foi difícil. Foi difícil porque ele chegou com medo. Ele tinha medo de ir e não perceber. Porque ele não entendia o português o que fazia com que se retraísse um pouco... foi difícil. “	Acolhimento difícil Medo por não saber o português Retraído
Mãe 6	“ sentiram acolhidos, tanto na escola, com ajuda dos professores, auxiliares e tudo o resto, tanto como na comunidade, aqui com a população” “ disse existiam muitas crianças que viviam na rua onde nós vivíamos e elas sempre quiseram brincar com eles, mesmos os pais e avós que viviam nessa rua, também foram muito	Bom acolhimento por parte da população e escola Boas relações com outras crianças

	recetivos à nossa chegada”	
Mãe 7	<p>“ sentiu-se muito acolhida, ela gosta muito de comunicar com as outras pessoas.”</p> <p>“ s vizinhas quando ela nasceu, como já nos conheciam foram lá levar coisinhas, levar fraldas, levar roupinha para ela... por isso mesmo agora mais tarde, ela continua a ir a casa das vizinhas.”</p>	<p>Sentimento de bom acolhimento</p> <p>Ajuda por parte de vizinhos</p>
Mãe 8	<p>“ acho que o meu filho se sentiu acolhido, pelo menos ele diz-me que tem amigos, que gosta de estar cá, que gosta da escola, dos professores, que gosta dos colegas do futebol”</p> <p>“ nunca se sentiu à parte por causa de ser estrangeiro ou filho de pais estrangeiros”</p>	<p>Sentimento de bom acolhimento</p> <p>Boas relações com os outros</p>
Mãe 9	<p>“ Penso que o meu filho se sentiu bem, nunca houve nenhum problema na escola, mesmo com as pessoas nunca houve problemas, sempre se sentiu acolhido pelo menos que ele demonstrasse nunca chegou triste”</p>	<p>Sentimento de bom acolhimento</p> <p>Boas relações com os outros</p>
Mãe 10	<p>“ Quanto ao acolhimento na comunidade eu acho que ele se sentiu bem, ele tem muitos amigos, gosta muito de ir brincar para a rua”</p>	<p>Sentimento de bom acolhimento</p> <p>Boas relações com os outros</p>

“ Os nossos vizinhos também foram muito simpáticos para connosco e também para com ele, eu acho que ele se sentiu bem nunca demonstrou estar triste”

12 - Qual é a sua opinião sobre o uso da língua portuguesa.

Mãe 1	<p>“ Então é muito importante que elas falem a língua portuguesa”</p> <p>“ para elas me escutarem e entenderem melhor quando eu brigo com elas, brigo em português. Porque elas ligam mais para mim quando eu brigo em português”</p> <p>“ Sempre fora de casa, quando estamos a passar o tempo com elas, é sempre língua portuguesa, não falamos em língua romena.”</p>	<p>Muito importante</p> <p>Falam sempre português fora de casa</p>
Mãe 2	<p>“ adaptamo-nos muito bem a falar...”</p> <p>“ eu acho que é muito importante, claro que é importante, porque a comunicação é a base de tudo. Ou seja, é muito importante!”</p>	<p>Muito importante para a comunicação</p>
Mãe 3	<p>“ portanto temos que aprender o português e o português é importante para a integração e para a comunicação e para as relações com os outros cá em Portugal, em Campo Maior.”</p>	<p>Muito importante para a comunicação, integração e relações de amizade</p>

Mãe 4	<p>“ A língua portuguesa é muito importante”</p> <p>“ é muito importante na parte da comunicação e também da integração aqui”</p> <p>“ também criar os amiguinhos, fazer amizades, pronto acho que foi muito importante.”</p>	Muito importante para a comunicação, integração e relações de amizade
Mãe 5	<p>“ foi importante para o acolhimento e para a integração dele (...) muito mesmo. Agora é só português”</p>	Muito importante para o acolhimento e integração
Mãe 6	<p>“ O uso da língua portuguesa é muito importante, nós viemos para um país onde se fala o português e se não soubermos falar o português, a comunicação é um pouco complicada.”</p> <p>“ ter aprendido e ter o apoio do português, fez com que ela se integrasse melhor cá,”</p> <p>“ saber o português é importante porque é o que as pessoas, os nossos patrões falam e é a forma que temos de comunicar com eles”</p>	Muito importante para a comunicação e integração
Mãe 7	<p>“ então eu acho que é muito importante. Para a minha filha”</p> <p>“ É muito importante para a integração aqui”</p>	Muito importante para a integração
Mãe 8	<p>“ A língua portuguesa é muito importante para a integração”</p> <p>“ Para o meu filho é mais</p>	Muito importante para a integração Muito importante para a integração e criação de

	<p>importante porque (...)foi através dele que conseguiu integrar-se na escola e ter os amigos que tem.”</p>	<p>relações de amizade</p>
<p>Mãe 9</p>	<p>“ O uso da língua portuguesa é muito importante, tanto que eu assim que cheguei tive que tirar o pequeno curso de português, fui aprendendo nesse curso”</p> <p>“ o uso da língua portuguesa é muito importante quando vimos para Portugal porque português é o que se fala cá é aquilo que temos que aprender se não soubermos o português não podemos fazer amizades, nem relações, não pode haver esse tipo de coisas.”</p>	<p>Muito importante para a integração</p> <p>Aprendizagem da língua portuguesa assim que chegou a Portugal</p>
<p>Mãe 10</p>	<p>“ é importante, eu antes de vir para cá aprendi o português porque sabia que quando chegasse cá teria que falar pelo menos um pouco de português para me integrar e para poder trabalhar”</p> <p>“ O meu filho também fala muito bem o português, acho que isso ajudou muito na integração dele na escola e também na comunidade”</p>	<p>Muito importante</p> <p>Aprendizagem da língua portuguesa antes de vir para Portugal</p>

13- Como foi o processo de criação de relações de amizade do seu filho?

<p>Mãe 1</p>	<p>“ Não eu acho que foi normal,</p>	
--------------	--------------------------------------	--

	<p>eu não senti, nunca as minhas filhas se queixaram sobre este aspeto de encontrar problemas sobre serem estrangeiras”</p> <p>“ esta amizade de muito tempo ajuda a integrar-se mais fácil porque já conhecem, é como se fossem irmãos, conhecessem muito bem uns aos outros, as qualidades, defeitos, aquilo que gostam o que não gostam. Sabem lidar uns com os outros.”</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>
Mãe 2	<p>“ o processo foi em si... fácil e nunca senti uma dificuldade em criar amizades... ela sempre foi convidada para muitas festas de anos”</p> <p>“ sempre brinca muito, no parque, todos os dias, praticamente todos os dias. “</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>
Mãe 3	<p>“ Então o meu filho mais velho teve um pouco de dificuldades, como eu disse por causa do português, que falava só moldavo, mas depois quando começou a aprender o português acabou por criar muitas amizades”</p> <p>“ A minha menina foi mais fácil, ela quando começou a ter essas relações já cá estava há algum tempo, já sabia falar bem o português, dá-se muito bem</p>	<p>Inicialmente dificuldades nas relações devido à língua, agora já tem muitas amizades</p> <p>Facilidade nas relações de amizade</p>

	com todos os colegas de turma”	
Mãe 4	<p>“ , foi fácil, ela foi para o infantil, teve la 4 anos, foi depois que foi para o 1º Ciclo, quando foi para o 1º Ciclo já tinha alguns amigos que foram com ela”</p> <p>“ brinca com todos os meninos que estão no parque, penso que não houve qualquer tipo de constrangimento pela parte dela na criação das relações de amizades.”</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>
Mãe 5	<p>“ Ao inico sim, mas ele não é uma criança fechada, é uma criança aberta que gosta muito de brincar e agora já fala com toda a gente, fala com crianças que não conhece de lado nenhum no parque e depois já está sentado a brincar com ela”</p> <p>“ Muitas vezes diziam-lhe tu és moldavo, tu és estrangeiro. E depois no parque com uma criança uma vez, ele chegou a casa e disse-me: mãe o meu amigo disse-me que sabia que eu era moldavo, estrangeiro, mas como era um bom menino ele ia ser meu amigo.”</p>	<p>Inicialmente complicado devido à língua</p> <p>Depois processo fácil</p>
Mãe 6	<p>“ então a minha mais velha teve alguns problemas como eu já disse, com a língua, mas depois</p>	<p>Inicialmente complicado devido à língua</p>

	<p>passou e agora tem muitos amigos”</p> <p>“ Agora têm muitos amigos, muitas vezes durante o fim de semana vêm muitos aqui para casa, eles vão para casa dos outros para brincar, por isso penso que foi um processo fácil.”</p>	<p>Depois processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>
Mãe 7	<p>“ foi fácil, ela começou a ter logo amizades quando começou a crescer, quando foi para o infantário”</p> <p>“ Foi fácil de criar amizades, ela falava bastante bem o português”</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>
Mãe 8	<p>“ O meu filho não teve problemas de criar amizades, o meu filho ao início era muito tímido”</p> <p>“ Mas depois com os amiguinhos do infantário e assim, como foram para o primeiro ano criou amizades, também havia pessoas mais tímidas como ele e acabou por criar amizades facilmente”</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>
Mãe 9	<p>“ o processo foi bom ele num instante se ambientou”</p> <p>“ este processo de criação de relações de amizade foi importante o português, ele tem muitos amigos agora, tem</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>

	amigos da escola, tem amigos no futebol, na população”	
Mãe 10	<p>“ ao início quando começou a crescer tinha mais amigos que também eram estrangeiros”</p> <p>“ Depois quando começou a escola, começou a ter mais relações com outros meninos. Acho que o processo foi fácil para ele, vem sempre contente, quer ir às festas de aniversário dos amigos, os amigos vêm às festas de aniversário dele”</p>	<p>Processo fácil</p> <p>Muitas amizades</p>

14- Fale-me um pouco de como tem sido a participação do seu filho e em grupos sociais da comunidade e em atividades extracurriculares da escola.

Mãe 1	<p>“ A mais velha andou no ballet, quando tinha 6 anos até aos 8 anos”</p> <p>“ Andam no ATL, foram bem recebidas, nunca tive problemas no ATL, nunca foi discriminada, nunca sentimos diferença entre ela e os outros”</p> <p>“ no verão está a fazer voluntariado no Centro Comunitário, também é bem recebida, gosta de ir lá, fazem várias atividades”</p>	<p>Ballet</p> <p>ATL</p> <p>Voluntariado</p>
Mãe 2	“frequentava as piscinas, e tem o ATL.”	<p>Piscinas</p> <p>ATL</p>
Mãe 3	“ o meu mais velho que está no	

	<p>futebol, continua no futebol desde os 7 anos, pediu para ir para o futebol. Está no futebol e está também na explicação.”</p> <p>“ . A minha filha como eu disse, está na dança contemporânea a também está no ATL”</p>	<p>Futebol e explicação</p> <p>Dança Contemporânea e ATL</p>
Mãe 4	<p>“ ela está no ballet, ela entrou para o ballet quando tinha 5 anos, gosta muito de dançar, fica muito contente quando são os espetáculos.”</p> <p>“ tem a explicação de matemática e também tem amiguinhos lá.”</p>	<p>Ballet</p> <p>Explicação de matemática</p>
Mãe 5	<p>“ nos dias de hoje quando vai ao futebol, tem uma alegria, gosta dos amigos ali, os treinadores são impecáveis. Portanto acho que sim, ele integrou-se muito bem e gosta de ir e daquilo que ele faz.”</p>	<p>Futebol deixa-o muito feliz</p>
Mãe 6	<p>“ a minha menina, com os 12 anos, está no ballet desde basicamente que chegou”</p> <p>“ Quanto ao meu menino, ele chegou com 2 anos, nós não colocamos logo em lado nenhum. Mas agora ele está a frequentar o futebol, é uma das atividades que ele está a frequentar”</p> <p>“ a minha menina de 7 anos</p>	<p>Ballet</p> <p>Futebol</p> <p>ATL</p>

	<p>neste momento não está em lado nenhum, além do ATL (...) acho que ela prefere quase ir jogar com o irmão futebol do que ir diretamente para o ballet”</p>	
Mãe 7	<p>“ eu inscrevi-a no ATL, ela faz lá os trabalhos de casa, faz atividades, brinca, dança, até têm alguns espetáculos de teatro.”</p> <p>“ Este ano vamos ver, se ela quiser ir, pode ir, pode ir para onde ela quiser, eu já lhe disse que se ela quiser até para o futebol pode ir, ou para a natação, para onde quiser”</p>	ATL
Mãe 8	<p>“ Então o meu filho está no futebol, tem treinos de futebol 2 vezes por semana, depois joga no fim de semana, tem jogos cá e jogos fora, nós vamos ver os jogos dele.”</p> <p>“ continua a estar no centro educativo, que iniciou quando era mais novo, lá tem muitas atividades, existem mesmo professores de português, de matemática, ou seja, é como se fosse um complemento à escola”</p>	Futebol
Mãe 9	<p>“ o meu filho está no futebol, começou só há 2 anos quando entrou para o primeiro ano,</p>	Futebol

	<p>começou a querer ir ao futebol porque os amigos também iam ao futebol, nós inscrevemo-lo”</p>	
Mãe 10	<p>“ ele está no ATL”</p> <p>“ Teve um ano no futebol, mas não gostou muito, ele diz que não gosta muito de jogar futebol porque tem que correr muito... como eu disse, ele é muito preguiçoso”</p> <p>“ nas férias de verão vai para o centro comunitário a fazer atividades que é quando abrem os cursos de verão”</p>	<p>ATL</p> <p>Centro Comunitário no verão</p>